

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

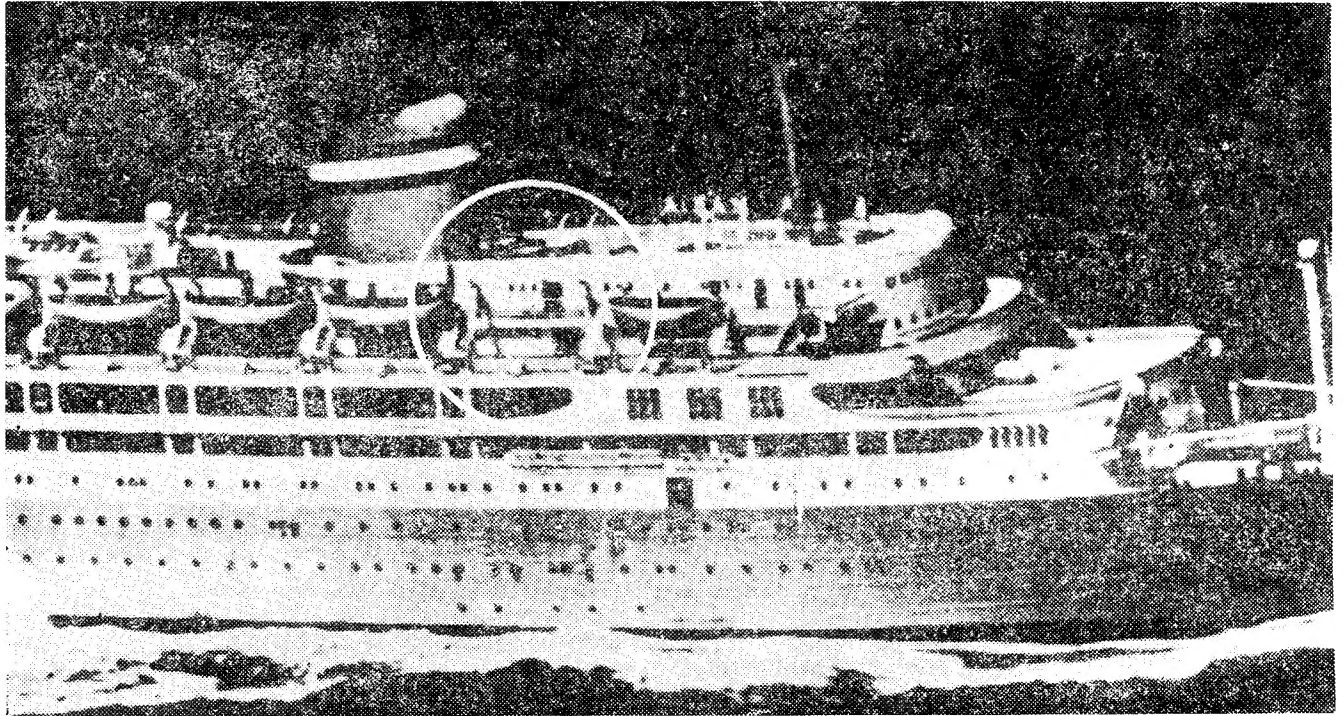
O maior segredo envolve as negociações sobre o destino do "Santa Maria"

RIO DE JANEIRO, 29 — Irá ou não o «Santa Maria» desembarcar os seus passageiros num porto brasileiro? A resposta tornou-se completamente incerta desde que o Governo brasileiro revelou a sua intenção de confiscar o navio para o restituir aos seus proprietários.

Mantendo relações oficiais mais que amistosas com Lisboa, o Governo de Kubitschek não podia agir de outro modo.

«A nossa tese é jurídica, não é política», diz-se nos círculos oficiais do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que se sublinha ter a decisão brasileira sido comunicada à imprensa oficiosamente, sem ter havido até agora qualquer declaração oficial. Foi depois de uma conferência extraordinária realizada no Ministério das Relações Exteriores e em que tomaram parte representantes das Forças Armadas, que o informador do Governo anunciou ter a Marinha de Guerra do Brasil recebido ordem de apressar o «Santa Maria», se este entrasse em águas territoriais brasileiras.

O sr. João Manuel de Orey, director no Brasil da Companhia Colonial de Navegação, proprietária do «Santa Maria», partiu a



Nesta fotografia tirada, em pleno Atlântico, de bordo de um dos aviões americanos que têm voado sobre o «Santa Maria» e transmitida pela rádio, vê-se, perfeitamente, entre os dois turcos respectivos e conforme assinalamos com uma circunferência branca, o local onde esteve a baleeira de socorro arriada em Santa Lucia, com os tripulantes ali desembarcados

Abatidos e desmoralizados chegaram a Lisboa sete tripulantes do «Santa Maria» que fizeram um relato dramático do assalto

(Continua na última página)

Perante uma bateria de microfones e rodeados de jornalistas de vários países, os tripulantes do «Santa Maria» fazem declarações, esta madrugada, no aeroporto. Neste momento falava o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho. Um primeiro plano vê-se o marinheiro Joaquim Piedade e Silva, que nos fez uma emocionante descrição do assalto

Envolto no neblão da noite, o «jacto» da Air France poisou ruidosamente na pista da Portela às 6 e 25 e depositou em Lisboa seis dos oito tripulantes do «Santa Maria» que foram desembarcados na ilha de Santa Lucia e que vieram agora de Point-à-Pitre, na ilha de

Guadalupe: o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, o artífice António J. Garcez, os marinheiros Henrique Vigia Esgaio, Joaquim Piedade e Silva e José Pancrácio Vieira e o criado António José Pires. O último foi aquele que, num momento de crise nervosa, se evadiu

do hospital daquela ilha, onde estava internado, com icterícia.

Estas são as primeiras testemunhas directas dos acontecimentos que regressaram a Portugal. Dos outros dois tripulantes desembarcados em Santa Lucia, o praticante de piloto João António Lopes de Sousa continua ali internado devido à gravidade dos seus ferimentos e o 2.º comissário Valentim José dos Reis, chegaria mais tarde, de Barcelona, pois o avião que o trouxe, ontem de Nova York não pôde ater-

(Continua na 14.ª página)



KENNEDY SÓCIO do Clube de Imprensa

WASHINGTON, 29. — O presidente John Kennedy enviou, ontem, a importância de noventa dólares — o equivalente a dois mil e setecentos escudos — em pagamento da jóia inicial do membro do Clube Nacional de Imprensa.

Kennedy foi eleito pela direcção na segunda-feira.

Constitui uma tradição que vem já do tempo do presidente Woodrow Wilson que todos os chefes do Estado norte-americano sejam eleitos sócios do Clube Nacional de Imprensa. — (A. N. L.).

“A VOZ”

Entrou hoje no 35.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «A Voz». Por esse motivo felicitamos o seu ilustre director, sr. Pedro Correia Marques, bem como a todos quantos ali trabalham.

As selecções militares de Portugal e da França defrontaram-se no Jamor

Jogo no Estádio Nacional, que apresentava, razoável assistência, muito embora à hora do começo o publico continuasse a afluír.

As duas selecções militares entraram a par, no rectângulo, com a equipa de arbitragem à frente, ali-

nhando, depois, em frente da tribuna de honra.

Assiste o Chefe do Estado, que estava acompanhado do ministro da Defesa, embaixador da França e subsecretários da Aeronáutica, Educação Nacional, Obras Publicas e Agricultura.

As fanfarras do Exército, Marinha, Polícia e G. N. R. fizeram-se

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A contribuição do Banco Pinto & Sotto Mayor para a valorização da nossa economia salientada na assembleia geral

Reuniu-se, para apreciação do balanço e contas da gerência de 1960, a assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor. Presidiu o prof. dr. Afonso Rodrigues Queirós.

Essas contas, bem como o relatório que as precede são documentos que mostram a liquidez notável desse estabelecimento. Contava em 31 de Dezembro mais de 719 mil contos de depósitos e, na carteira comercial mais de 118 mil contos.

A exposição do administrador-delegado

Na ordem do dia, usou da palavra o administrador-delegado, sr. dr. Fernão de Ornellas, que disse, depois de cumprimentar o presidente da mesa e os accionistas:

— E nos grato verificar que o nosso Banco vive um surto de expansão e engrandecimento. Ao fazê-lo impõe-se como primeiro dever de justiça dedicar um pensamento de gratidão e de homenagem a todos quantos, desde os seus fundadores srs. António Vieira Pinto e Candido Sotto Mayor, dirigiram o Banco em 46 anos de existência. Sem a prudência e a inteira sobriedade a normas de trabalho inviolavelmente certas das que nos antecederam, não poderíamos utilizar

agora as enormes possibilidades que se nos deparam e que permitem que o Banco, no seu curso ascendente, acompanhe e se integre no desenvolvimento económico do País.

Mais adiante:

— Os números são sobejamente expressivos: os depósitos aumentaram 719 908 contos; a carteira comercial ficou, em 31 de Dezembro, acrescida de 418 184 contos; as reservas de caixa representam, referidas aos depósitos e às outras responsabilidades à vista, uma percentagem de 24,8 %; a rubrica correspondente no estrangeiro, elemento indispensável à intensificação do intercâmbio comercial, passou de 57 750 contos para 121 022 contos; a carteira de títulos subiu de 81 191 contos para 119 070 contos, sendo certo que no acréscimo verificado intervém fortemente a aquisição de obrigações do Tesouro de 3 1/2 %.

— Acentuou ainda a colaboração do Banco para o desenvolvimento da economia nacional, afirmando:

— Como se verifica pelos números que apresentei é digna de registo a maneira eficiente como vem actuando o nosso serviço de títulos conseguindo canalizar uma parte importante da poupança particular para a aquisição de acções e obrigações que o programa de financiamento do Plano de Fomento destina ao sector privado.

E, a concluir:

— Não posso terminar esta exposição que procurei não fosse longa e gostaria que tivesse sido clara, sem dirigir ao pessoal, acima de fórmulas habituais e portanto esvaziadas de conteúdo, uma palavra muito afectuosa de admiração e apreço.

Usou ainda da palavra o sr. dr. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração, que fez várias considerações sobre a situação actual do Banco e salientou a dedicada colaboração prestada pelos seus funcionários, afirmando em nome de quantos serviram naquele estabelecimento de crédito em lugares de administração e gerência, com exclusão da sua pessoa, que é de salientar a competência que comprovaram nos seus cargos e a dedicação que nunca regatearam através, por vezes, de sacrifícios, em defesa do progresso e prestígio da instituição.

O sr. António Champatimand, assessorando-se às conclusões do parecer do conselho fiscal e atendendo aos resultados que no exercício, a administração soube proporcionar por forma brilhante ao Banco, propôs que o voto de louvor proposto pelo conselho fiscal à administração, fosse aprovado por aclamação.

Seguidamente o prof. dr. Afonso Queirós pôs à votação o balanço e contas, que foram aprovados por aclamação, bem como a proposta de aplicação do saldo de lucros e perdas apresentada pelo conselho de administração com o parecer favorável do conselho fiscal.

Eleição dos corpos gerentes
A assembleia elegeu depois os corpos gerentes, que ficaram com a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, prof. dr. Afonso Rodrigues Queirós; vice-presidente, eng. José Guedes de Sousa; 1.º secretário, eng. José Luís de Calheiros e Mesas; 2.º secretário, dr. Filipe Nobre Guedes.

Conselho de Administração — Dr. Carlos Barbosa, dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria), Eduardo Furtado e eng. Manuel Joaquim de Barros Leite.

Conselho Fiscal — José Silveira Machado, eng. António Manuel Barjona de Eivar e dr. Fernando Mendes Leal.



Uma central pasteurizadora na vila de Almada resolveria o problema do leite

Ainda não encontrou solução o momentoso problema do abastecimento do leite à população almadense. Não desconhecemos o bom desejo das entidades locais, de resolver, quanto antes, o assunto; mas a verdade é que o problema se agrava e as medidas reformadoras tardam.

A vila de Almada necessita, cada vez mais, de solucionar a questão do fornecimento do leite em condições higiénicas aos seus numerosos habitantes, não só por se tratar de um alimento valioso e indispensável mas, especialmente, porque o índice demográfico aumenta.

Por outro lado, não é exercício, que se saiba, qualquer fiscalização sanitária, confiando-se abertamente no critério dos vendedores que recebem o leite de procedências várias, embora sejam obrigados a adquiri-lo na Cooperativa dos Produtores. Mesmo que a presença dos fiscais fosse constante, seria impossível sancionar a situação presente; só a existência de uma central leiteira, ou de um posto de higienização, e o uso obrigatório de bilhas seladas, podem dar ao consumidor a garantia que lhe falta, apesar das constantes e renovadas reclamações.

A ser financeiramente impossível a criação de uma central leiteira no concelho de Cristo Rei, talvez se pudesse alcançar um sistema federativo com os vizinhos concelhos do Seixal e de Sesimbra.

De qualquer modo, importa encerrar, de vez, o melhor meio de resolver uma situação que é desprimorosa e prejudicial para a saúde de milhares de indivíduos.

Faltam cabinas telefónicas

Apesar do desenvolvimento urbano e demográfico registado nos últimos anos em Almada, ainda não foi aumentado o número das prestiosas cabinas telefónicas. Se a memória não nos falta, só existem, na «vila-cidade», duas cabinas. Bem sabemos que há sempre o recurso dos estabelecimentos comerciais, quase todos dotados de aparelhos telefónicos; mas não é com medidas de emergência e dependentes da boa ou má vontade de estranhos, que se resolvem problemas públicos.

Acresce que, de madrugada, o problema se torna mais difícil, com graves contrariedades dos que não possuem telefone e desejam chamar um médico, ou qualquer outro socorro. Impõe-se, portanto, a montagem de novas cabinas, nomeadamente nos bairros das Andorinhas e das Torcatas e na Avenida de Cristo Rei, para só falar nas zonas mais populosas.

A companhia concessionária não devem ser indiferentes às comodidades e às vantagens dos seus clientes, sem se falar nos lucros

que as novas cabinas proporcionariam.

O trânsito deve ser regulado

Quando falamos de progresso urbano e demográfico, necessariamente temos de referir, por acréscimo resultante, o aumento do trânsito rodoviário, de viaturas pesadas e ligeiras, e transportes urbanos numerosos e movimentados.

Felizmente, os desastres são poucos, e tudo corre sem mal maior, pois a maioria das artérias de Almada não se presta a grandes velocidades. No entanto, não podemos ignorar a vantagem de se disciplinar um trânsito que se processa de forma atabalhoada, muito ao sabor da vontade de cada um.

Os efectivos da P. S. P. são diminutos e faltam os indispensáveis sinaleiros; mas, a sinalização automática pode resolver grande parte das dificuldades se controlarmos o movimento rodoviário e de peões nos principais cruzamentos. A vila almadense nada perdia com mais essa manifestação de progresso; os automobilistas e peões ganhavam tranquilidade e aprendiam a disciplinar-se.

Confiamos no espírito esclarecido dos édis almadenses, dispostos a pugnar pela ascensão rápida do seu concelho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «O senhor barão» e «Dr. Francisquita» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «Donatela» e «Magana» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — As 15 e as 21: «Aonde vais triste de ti?» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «O filho do corsário venethos» (12 anos).

MONTLIO — *Cine-Teatro* — As 15 e as 21 e 15: «Jovens solteiras» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — As 21: «A Rua do Delfim Verde» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — Largo António Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12 — Tel. 070242.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 238 — Telefone 023012.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 12 — Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo de Braga — Telefone 039025.

MONTLIO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 21 — Tel. 22691; *Alice* — Praça do Quebedo, 67 — Tel. 23743.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



Cinemas

AMADORA — *Recreios Esportivos* — As 15 e as 21 e 15: «O canhão da carne» (12 anos).

QUELUZ — *Quebuz Cine* — As 21 e 15: «Pedro o pescador» (12 anos).

CACEM — *Cineclube S. João* — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A Jangada» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine Chaby* — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A fúria do poder» (12 anos).

AVENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 15 e 30 e as 21 e 15: «O sobre a mesa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 15 e 30 e as 21: «A vingança de Dubrovsky» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Gangsters de Paris» e «Popodada» (17 anos).

BEIJAS — *Beijas Cinema* — As 21 e 15: «Dois vigaristas roubados» e «Última batalha» (12 anos).

SACAVEM — *Cineclube S. José* — As 15 e as 21: «Babette vai à guerra» e «A Conquista da Califórnia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caraca* — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019; *Clama* — Rua Elias Garcia, 78-B — Tel. 932185.

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 — Tel. 950043.

SINTRA — *Murrazes* — Largo Rainha D. Amélia — Tel. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — *Va. Refin.*

HOMENAGEM

a um sacerdote
da Capela
de Nossa Senhora da Saúde

A Irmandade da Capela de Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria, prestou hoje homenagem ao rev. dr. José Filipe Rodrigues, que completou 90 anos de idade. Muito considerado por todas as pessoas com quem priva, foi um grande impulsor de obras de assistência e colaborou em melhoramentos de culto na Chamusca, Odivelas, e em Porto-Salvo (Oeiras).

Esta manhã, na capela da Senhora da Saúde, foi celebrada missa por monsenhor Moraes Graciano, que proferiu uma oração em que racou o perfil do homenageado e as suas excelentes qualidades, mostrando-se pesaroso pelo facto de ele não estar presente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebeu por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AGUDES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Vida artística

Jorge Castilho
Na gelira «Diário de Notícias», no dia 1, às 18 horas, é inaugurada uma exposição de desenho de Jorge Castilho.

Caricaturas de Manuel Monterroso
Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta a exposição de desenhos humorísticos de Manuel Monterroso. O certame, que tem sido muito visitado, encerra-se amanhã, às 19 horas.

«MEIAS DESCANSO»

Meias de «NYLON» tipo medicinal que substituem as meias elásticas. Vende estas meias

a «MEIA DE VIDRO»

RUA AUGUSTA N.º 152

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em algumas regiões do litoral Oeste, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte da Serra da Estrela e de uma depressão centrada a sul da Islandia.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, 6°; Coimbra e Lisboa, 8°; Portalegre, 7°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera, 11°,9; na água do mar, 12 graus.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 8°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,4; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) — A norte do sistema Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade, vento fraco, com períodos de calma, tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidades de chuviscos nas regiões do litoral. A sul daquele sistema montanhoso: céu geralmente pouco nublado, vento fraco, possibilidade de neblinas matinais.



O bairro da Madorna

da nova freguesia de Parede com 48 casas para famílias pobres foi inaugurado pelo subsecretário das Obras Públicas

Na freguesia de Parede, recentemente criada, foi hoje inaugurado o constituido por 2 blocos com 48 casas para família pobres, cada uma com 3 quartos, cozinha e casa de banho e com a renda de 190 escudos.

Esta obra está integrada no plano municipal que custou 2000 contos, prevendo-se a construção de mais 8 blocos, tal como estes hoje inaugurados, feita pela Camara Municipal de Cascais, com a participação do Estado e donativos particulares.

O local estava embandeirado, encontrando-se formados os Bombeiros Voluntários de Parede. Caracelos, Alcibideche, Estoril e Cascais, estando presentes a banda da Sociedade União Musical Paredense e delegações das agremiações desportivas e religiosas, bem como centenas de populares.

Às 11 horas, chegou o engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhado pelo dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa. Era acompanhado pelos srs. dr. António Pedroso Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior; major Vitor Novais Gonçalves e coronel António Sarmento, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Cascais; dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da República; padres José Baptista da Silva e José Joaquim Correia, padres de Parede e de São Domingos de Rana; António Castelo Branco, pre-

mou que isso agrava, cada vez mais, o agudo problema da habitação das famílias modestas;

— Mas a Camara não pode parar! Quer construir mais e quer facilitar aos particulares terreno para a autoconstrução. E está em estudo a construção de arruamentos que permitam a criação de novos núcleos populacionais, sendo postos mais lotes à venda, logo que esses trabalhos estiverem concluídos.

Salientando a acção do Património dos Pobres, agradeceu ao Estado, ao chefe do distrito e a todas as instituições e aos particulares que têm ajudado a obra em curso.

O subsecretário de Estado das Obras Públicas disse que o ministro lamentava não estar presente para compartilhar da alegria daquela gente que ia ter habitações em condições dignas e confortáveis;

— O Governo — afirmou — acompanha tudo quanto se fizer para melhorar a situação das populações. Mas devo esclarecer que esta obra não se deve ao Estado, e sim à Camara Municipal, que tomou a iniciativa, limitando-se o Estado a ajudá-la.

Disse que é realmente muito agudo o problema da habitação das classes modestas, e que a Camara, a Misericórdia, outras entidades e particulares têm encontrado grandes dificuldades para o resolver, mas que todos devem ajudar tal cruzada. Lembrou a inauguração do Bairro Marechal Carmona e doutro para pescadores, em Cascais, dizendo que estão a acabar de ser construídas 274 habitações, para cerca de 1000 pessoas. Lembrou que a Federação de Caixas de Previdência já ergueu um bairro em Cascais e está a construir outros no concelho;

— Mas muito há a fazer. E em breve vão ser vendidos lotes para a construção de casas pequenas, de rendas reduzidas. É necessário trabalharmos todos, para resolver o problema; mas para isso é indis-

De ontem para hoje

QUE NETO!

Tem 74 anos e é viúva a sr.^a D. Carminda Rosa de Jesus, da freguesia de Cocujães, concelho de Oliveira de Azeméis. Tem essa senhora um neto que é mesmo uma riqueza... Ora sendo vejamos. Chamase ele António Alves da Silva, é sapateiro e tem 22 anos. Chegou-se a casa da avó e

agrediu-a de tal forma que lhe causou grandes ferimentos no couro cabeludo. Suspeita-se que ele sofra de doença mental.

OS BOIS E A MINA

Chama-se Lavoura o lugar em que trabalhava na lavoura o sr. Manuel Luís de Pinho com uma grande junta de bois. Os bois fortes e mansos, os boizinhos...

Andavam a lavour. Em dada altura abateu a terra e os bois caíram na mina cuja bocarra se lhes abriu sob as patas. Esforços vão fez o lavrador para os retirar até que chamou os bombeiros e estes os ergueram, sem a mais leve beliscadura. Então o sr. Pinho, chorou, cantou e viu, abraçou e beijou os seus boizinhos que tinham corrido perigo e estavam salvos.

O COMBOIO

-GUILHOTINA

No lugar de S. Mougueiro, freguesia de Avanca, o comboio rápido n.º 1 colheu e matou o sr. João Lopes de Matos, o «Piscão», de 45 anos, casado, natural de Pardilhó. Quatro filhos ficam sem pai e três deles são menores.

NO PINHEIRAL

Os pinheirais foram sempre lugar azado para assaltos e roubos. Ficou como exemplar de todos eles o da Azambuja. Foi num pinheiral que o sr. Gabriel Ruivo, funcionário da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, se viu assaltado por meliantes. Roubaram-lhe 20 contos e espancaram-no, deixando-o inanimado. O dinheiro era daquele estabelecimento e o assaltante supõe-se que seja familiar com os hábitos do sr. Ruivo e do próprio estabelecimento.

EMPREGADOS ANTIGOS

As Companhias Reunidas renderam ontem homenagem aos seus empregados que contam mais de 40 anos de serviço. Presidiu o dr. Afonso de Melo e assistiram quase todos os administradores e o delegado do Governo. A colaboração desses empregados foi enaltecida por vários oradores.

O FOGO E AS CRIANÇAS

Todos os dias há vidas em botão que o fogo consome impiedosamente. Agora foi em Janeiro de Cima, a pequenina de 22 meses, Maria dos Anjos Dias dos Santos. Pegou-se-lhe o fogo da lareira a que se aquecia e morreu entre dores cruciantes.

LOBOS E CÃES

Andam à solta os lobos por esse País fora e cheios de fome, com fome de lobo. Res que lhe caia nas garras passa-lhes para o estômago, sem a mínima dificuldade. É um instante. A falta de uma ovelha, vai um cão rãdio ou dois, conforme as necessidades. Em Coruja, na encosta da serra de Nogueira, os lobos aproximaram-se da aldeia e à vista das casas comeram cinco cães. Os caçadores organizaram batidas e foi morta uma fera e ferida outra, que, pela neve fora, deixou rasto de sangue; mas os lobos multiplicam-se e a fome é negra para homens e lobos.



EM CIMA: o subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng. Saraiva e Sousa, procede à entrega das chaves aos inquilinos das casas inauguradas. A seu lado vê-se o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz. AO LADO: bombeiros e crianças aguardam as entidades, junto de um dos blocos inaugurados



Está no Tejo

uma formação naval da Armada alemã

Em visita operacional de um dia, entrou esta manhã no Tejo, uma formação naval alemã. É constituída apenas por cinco draga-minas e duas corvetas.

Os draga-minas são o «Brumner», «Brense», «Bience», «Hummel» e «Wespe»; e as corvetas «Eider» e «Trave».

Comanda a força, o sr. capitão-de-fragata F. Von Schippenbach, sendo a guarnição das unidades, constituída por um total de 172 cadetes, 186 sargentos e 257 praças.

O nevoeiro demorou a manobra de atracação

Devido ao cerrado nevoeiro, que se fazia sentir os navios alemães, que entraram a barra cerca das 8 horas; só atracaram às 11 e 30.

A bordo, a apresentar cumprimentos ao comandante da flotilha estiveram o adido militar alemão e o oficial de ligação português, comandante Manuel Barreira Lopes.

sidente da comissão concelhia da União Nacional; presidentes das Juntas de Freguesia de São Domingos de Rana, Estoril e Parede, etc.

Ao ar livre, efectuou-se uma sessão solene que abriu com palavras do sr. Henrique Margaride, presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, que enalteceu o valor da obra hoje inaugurada, bem como a acção do presidente do Município, da Misericórdia, doutras instituições e de particulares.

O major Vitor Novais Gonçalves, salientando que a população do concelho está a crescer duma forma que excede todas as previsões, afir-

Grémio Nacional

dos Editores e Livreros

Reune-se depois de amanhã a assembleia geral do Grémio Nacional dos Editores e Livreros, na Associação Comercial de Lisboa, para apreciação e votação do relatório e contas de 1960 e eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1961-1962.

pensável a paz, que não admite atitudes indignas como essa a que estamos assistindo, com repulsa geral.

Salientou que, embora a Camara de Cascais seja rica, tem encargos enormes, sendo obrigada a estudar e a resolver os problemas gerais e os da parte urbana e da parte rural; que o Município se tem preocupado com uma e outra; e que o facto de constituir o concelho o principal centro de turismo internacional, que lhe impõe custosas obrigações, não tem impedido que ela se ocupe das necessidades rurais, nomeadamente no que se refere a escolas, a abastecimento de águas, a esgotos — problema que vai ser resolvido fazendo-os sair no alto mar — a pavimentação das ruas. E, anunciando que se espera a aprovação da nova rede de estradas que permitirá a criação de novos núcleos populacionais, felicitou o presidente da Camara pela obra grandiosa que está levando a cabo.

A seguir, o prior de Parede abençoou o novo bairro e o engenheiro Saraiva e Sousa entregou 30 chaves a outros tantos inquilinos das novas habitações que foram depois visitadas pelas entidades presentes.

CASINO

APRESENTA

Pela primeira vez na Europa o celebre barítono cubano

Ramon Caizadilla

que triunfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma

ROSY BARON

um caso espantoso de ventriloquia

THE KLSKY FOL LIES

Em alegres e movimentadas danças eslavas

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

NO CINEMA MONUMENTAL A METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta

SOMENTE MAIS 2 DIAS

Telefone 55131 — As 15 h. e 21 horas

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

TEATROS E CINEMAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com ANELIA REY COLAÇO,
MARIANA REY MONTEIRO,
RAUL DE CARVALHO

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
A's 20.45 e 23 horas (12 anos)
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
de ROBERT THOMAS

NO **CAPITOLIO**
Emp. "Figueira de Gouveia"
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
Apresentam o mais alegre espectáculo de Lisboa!
Campinos, Mulheres e Fado
2 HORAS DE GARGALHADA

ABC E. Teatral, ABC Lda.
Tel. 366745
JOSE MIGUEL
apresenta BREVEMENTE
a nova revista
NÃO BRINQUES COMIGO!
AVISO: As marcações só são respeitadas até às 21 h. e amanhã.
Atenção ao anúncio de 3.ª feira (Adultos)

MONUMENTAL
Boa Noite, Betina!
2 horas à RIT

HOJE
2 SESSÕES, às 20.30 e 23 h.
Adultos M/17 anos
228.ª representação
Bilhetes à venda para o monumental Carnaval Italiano

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Bailados de Ana Lázaro, no Tivoli

Anteontem, no Tivoli, Ana Lázaro apresentou o seu *Ballet Espagnol* — clássico e moderno. Julgamos ser esta a primeira apresentação do grupo de Ana Lázaro, ou, pelo menos, a primeira para o público de Lisboa. E a jovem artista que exerce funções de coreógrafa, figurinista, directora artística e técnica de luzes não mostrou no programa revelado poder orçar com tantas e tamanhas responsabilidades.

Foram dançados os seguintes bailados: «Sinfonia clássica», Prokofieff, «Polka», Chostakovitch, «Tarentela», de Rossini, «Bolero», de Ravel, e «Concerto em fá», de Gerwyn. Em todos os bailados, Ana Lázaro, mostrou já não uma inexperiência, que por certo também tem, mas uma falta de entendimento pelas coisas da dança, que nem mesmo o amor que nos dizem ter por esta arte chegou para compensar. Não conseguiu estabelecer as

relações movimento-musica e foi incapaz de sentir as estruturas e as exigências de partituras como as de Prokofieff ou Ravel. Assim, o espectáculo foi um incómodo desacerção de linguagens que nos deu a sensação de gaguez coreográfica.

Os bailarinos esforçaram-se, isto é, fizeram um esforço para mostrar o melhor das suas habilidades. Neste particular, distinguia-se Adolfo León.

Não queremos desencorajar completamente Ana Lázaro, mas sentimos que, pelo menos, o seu trabalho deve partir de princípios mais modestos e mais sólidos. — J. E. S.

Atrás do reposteiro

- A revista que na quadra de teatro vai ser representada no D. Maria II é original de Varela Silva e intitula-se «Pontos de vista».
- O título definitivo da revista em ensaios no ABC é «Não brinques comigo».
- Eunice Muñoz, Cecília Guimarães, Maria José, Fernanda Alves, Alexandre Vieira, Rui Mendes e Moraes e Castro fazem parte do elenco da nova organização teatral de Pedro Bom.
- Na terça-feira, uma nova comédia começará a ser ensaiada no Variedades.

«No hotel Friburgo em frente do fogão», é a peça de Jorge Filgueiras, que o «Teatro das Comédias» vai apresentar na Emissora. Interpretes: Samuel Dinis, Alves da Costa, Rui Mendes e Santos Gomes.

Entre as companhias brasileiras que pretendem este ano deslocar-se a Portugal, conta-se a do Teatro da Praça, de que faz parte a actriz Maria Sampaio.

No S. Carlos

«Iphigénia em Taurida», de Gluck

A temporada de ópera do S. Car.

(Continua na 13.ª página)

JOAQUIM

ex-empregado de
«O MANEL» e «BÓLIDE»

Reabriu o antigo
RESTAURANTE
AQUÁRIO

COZINHA PORTUGUESA
a preços moderados

Amanhã: Lampreia à minhota
R. Jardim do Regedor, 48
Telef. 26801

Coliseu

Um êxito popular na casa das multidões! O cartaz que arrebatou seis capitais. Hoje, às 21 e 30 horas

O Coliseu é a sala mais prestigiosa do circo mundial. A companhia que está a empolgar toda a cidade numa imensa e triunfal «tournee». Alizée no salto inacreditável, Focas, chimpanzés, palhaços, patinadores, ciclistas, malabaristas, num desfile fulgurante. Hoje, às 21 e 30.

O maior Carnaval lisboeta de todos os tempos! Oito espectáculos magníficos.

LUSO
Direcção de MODESTO JATA
— Adultos —
Fados, Canções e Humorismo com MARIA DA SAUDADE — MARIA DA SAUDADE — MARIA DA SAUDADE — MARIA DA SAUDADE

A. PROENÇA — ISAUARA A. CARVALHO — CONSTANÇA NUNES — EDUARDO FRANCO — NATALINO DUARTE — VÍTOR MOREIRA e o «ás» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.

ENTRADA 5\$00
ATENÇÃO AO CARNAVAL
4 NOITES DE FOLIA
MARCAM-SE MESAS

RESTAURANTE CLEMENTINA

O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 27-A
Telef. 24669

NO TEATRO

AVENIDA

Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Lda.
Telef. 27273



Novo e retumbante
triunfo de alegria
da trepidante
Companhia Brasileira
de Revistas!!!

2 SESSÕES
AS 20.30 E 22.45 H.

NA ÚNICA REVISTA EM CENA
EM LISBOA

GAROTAS DO REBOLADO

AD. M/17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel
CARNAVAL NO SÃO LUIZ
Aviso: As marcações deverão ser levantadas até ao dia 21

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 3.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e António Silva

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte, Maria Prado, Isabel de Castro e Américo Coimbra

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Uma realização de Maurice Cloche
PRESÍDIO DE MULHERES
com Daniele Delorme
Um filme empolgante e pleno de actualidade

LI2
A's 21 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor
Em complemento — SAFARI

TIVOLI
A's 3 e 6.30 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espirito-Santo e Lourdes de Oliveira

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Êxito total do grandioso filme
A história de uma extraordinária e arrojada aventura em
O MUNDO PERDIDO
com Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains
Espantosa evocação de uma época pré-histórica com os seus monstros antediluvianos.
Cinemascope — Cor de Luxe

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Pânico nos serviços secretos
CORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Egan e Ursula Herwig
Em complemento: Notável documentário da «Scotland Yard» — O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.

MONUMENTAL
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
14.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
A produção francesa de excepção categoria «Em Panorâmico»
ARQUIMEDES, O VAGABUNDO
com Jean Gabin

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 h. (Adultos)
2.ª SEMANA
do admirável filme em Technirama e Technicolor
FÉRIAS DE INVERNO
Alberto Sordi, Michèle Morgan e Vittorio de Sica
CARNAVAL DE 1961
Bilhetes à venda para os 7 espectáculos.
Peçam prospectos elucidativos

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Montgomery Clift
Robert Ryan
Myrna Loy
POR UM POUCO DE AMOR
Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A famosa maravilha musical em Eastmancolor
VENTO DA PRIMAVERA
com Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini
A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida.

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
BUCHA E ESTICA TOUREIROS

TERRAS
A's 21 horas (M. 12 anos)
GIGANTES DA PLANÍCIE
FRANCIS NA MARINHA

CINEMA IDEAL
A's 21.30 (M. 17 anos)
SANGUE SOBRE A ÍNDIA
com Lauren Bacall

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)

A vida colectiva portuguesa segundo o último anuário estatístico

EM 1959:

213062 nascimentos

97754 óbitos

75868 casamentos

O Instituto Nacional de Estatística, com a exemplar regularidade que caracteriza os seus serviços, publicou recentemente o «Anuário Estatístico — 1959», em que se condensam os números de conjunto respeitantes aos mais diversos aspectos da vida portuguesa. É um panorama revelador e multifórmio o que se desvenda nesse volume, facultando aos estudiosos dos problemas nacionais, ou até aos simples curiosos, as referências mais objectivas. Em breve síntese, nesta obra que é já de notável concentração de informações, apontam-se a seguir alguns aspectos mais interessantes da vida do País representada em números e referida a 1959.

A população de Portugal metropolitano aumentou consideravelmente durante esse período. Os nascimentos totalizaram 213 062 e os óbitos 97 754, tendo-se realizado 75 868 casamentos. A taxa não está em perigo de extinguir-se. O risco que prevalece, se o desenvolvimento económico não acompanhar a expansão demográfica, é o de virmos a ser demais no estreito espaço europeu da Nação, apesar do exulário das emigrações para o

Ultramar e estrangeiro. Calculam os serviços do Instituto Nacional de Estatística que a população do Continente e Ilhas Adjacentes, deveria computar-se em 9 413 219 habitantes ao findar o ano de 1959. O movimento de entradas e saídas através das nossas fronteiras metropolitanas foi considerável, reflectindo sobretudo o incremento do turismo mas também o da emigração. Entraram em Portugal, durante o ano, 601 735 viajantes e saíram 635 660, sendo o movimento de passageiros com as Províncias Ultramarinas traduzido por 34 771 pessoas embarcadas e 20 344 desembarcadas. Houve 33 458 emigrantes, 2190 emigrantes retornados e 20 273 estrangeiros que legalizaram a sua residência no Continente e Ilhas Adjacentes.

Saúde e Educação

Os serviços de saúde pública acusam incremento apreciável, justificado por amplas necessidades colectivas que estão longe de poder considerar-se satisfeitas. No final de 1959 os estabelecimentos de saúde com internamento eram 533 e os estabelecimentos de saúde sem internamento, 2507. Os internados nos 563 estabelecimentos de saúde com internamento foram 33 018. Houve 8 772 055 consultas e 16 381 617 tratamentos nos estabelecimentos e serviços com e sem internamento. Entre o movimento respeitante aos estabelecimentos de higiene e profilaxia destacam-se o dos postos antituberculosos e o dos dispensários antituberculosos. Nos primeiros foram efectuadas 556 496 vacinações, das quais 112 795 em postos fixos e 8295, em brigadas móveis, tendo ainda havido 248 753 revacinações; nos segundos foram dadas 441 083 consultas.

Assinala-se, todavia, a estreiteza dos quadros profissionais de médicos e outros colaboradores dos serviços de saúde pública, em confronto com as necessidades do País. Os profissionais inscritos na Ordem e Sindicatos respectivos contam-se da seguinte forma: 844 médicos, 122 odontologistas, 371 médicos veterinários, 349 profissionais do Serviço Social, 2152 profissionais de farmácia, 3231 enfermeiros, 1753 auxiliares de enfermagem e 820 parteiras.

Também no sector do ensino os progressos do País são evidentes, à luz dos números do «Anuário Estatístico — 1959». Por esses números se verifica que estavam em funcionamento no território de Portugal metropolitano, ao findar o ano, 17 757 estabelecimentos de ensino, onde exerceram 37 063 agentes de ensino. O volume de inscrições, em todos os ensinos, atingiu a ordem de 1 063 045, cabendo 5898 ao ensino infantil, 856 910 ao primário, 176 391 ao secundário, 20 301 ao superior e 3002 ao ensino normal. O ensino de nível primário para adultos 118 545 inscritos.

O «Anuário» insere, também, alguns números de interesse sobre actividades educativas ou culturais no País: 252 bibliotecas com mil ou mais volumes; 457 jornais e revistas; 30 museus; 483 casas de espectáculos; 791 257 e 31 256 receptores de radiodifusão e televisão, respectivamente; e 2238 organismos locais de desporto e recreio.

Habituação e outros aspectos práticos

A construção civil tem trabalhado consideravelmente, mas está ainda longe de ter facultado lares condignos a todos os Portugueses. Em 1959 foram construídos 18 769 edifícios, com 29 640 pavimentos. Foram para habitação 14 063, comércio 359, indústria transformadora 453, agricultura, silvicultura, e a caça e pesca 3622, e para outros fins 263. Nas cidades de Lisboa e do Porto o número de edifícios construídos foi, respectivamente, de 605 e 573.

Venderam-se 114 295 prédios no valor de 4 024 815 contos, sendo 50 em Lisboa 1326, com o valor de 1 386 022 contos. Os prédios hipotecados foram 20 230, pelo valor de 2 170 148 contos, com cancelamentos de hipotecas em 20 772 prédios no valor de 1 261 867 contos.

Transportes e Comunicações

O ritmo da vida moderna dilata necessariamente, de dia para dia, o número de veículos em movimento no País. E ainda estamos a distância considerável dos mais avançados.

Em 1959 foram concedidas licenças para o trânsito de 446 436 bicicletas e de 140 580 veículos de tracção animal. O número de veículos motorizados registados e em circulação no Continente excluiu-

do os militares, era em 31 de Dezembro 226 803, dos quais 25 332 motocicletas, 170 251 automóveis ligeiros, 23 533 automóveis pesados e 7696 tractores. Foram concedidas 33 712 cartas de condução; sendo 28 802 a indivíduos do sexo masculino e 3 651 a indivíduos do sexo feminino.

Nos acidentes de viação registaram-se 594 mortos, 3869 gravemente feridos e 9958 com ferimentos ligeiros. Dos 26 950 veículos que intervieram em acidentes de trânsito, 14 073 foram automóveis ligeiros de passageiros.

Os passageiros transportados foram os seguintes: 88 636 000 em carreiras regulares de camionagem, 131 455 000 em autocarros urbanos, 377 643 000 em carros eléctricos e 91 592 000 em caminho de ferro.

O número de navios registados em 31 de Dezembro de 1959 era de 306, com 551 720 toneladas t. A. B., sendo 90 de longo curso com 427 430 toneladas. Entraram nos portos do Continente e Ilhas 14 810 embarcações, com 35 137 174 toneladas t. A. B., sendo portuguesas 8767, com 11 774 076 toneladas. Embarcaram 176 410 passageiros e desembarcaram 146 300, seguindo em trânsito 400 597.

Entraram 432 aeronaves portuguesas tendo embarcado 63 902 passageiros e desembarcado 63 528, e 8590 aeronaves estrangeiras, com 92 245 e 88 524 passageiros embarcados e desembarcados.

Instituições associativas

É da índole da vida de hoje os homens (e as mulheres...) agremiarem-se para os mais diversos fins. Regista a estatística oficial que em 1959 existiam 320 sindicatos, as Casas do Povo eram 555 e as Casas dos Pescadores 28, respectivamente, com 922 144, 433 456 e 59 169 sócios e contribuintes. As receitas foram, respectivamente, de 54 091, 42 408 e 18 541 contos; as despesas, 50 339, 39 307 e 19 133 contos.

As 201 associações de socorros mútuos em actividade, com 511 375 sócios, apresentaram 97 769 contos no total das receitas e 81 640 no total das despesas.

Outros elementos informativos

São também de interesse, justificando consulta atenta de quem quiser informá-lo, os dados reunidos no «Anuário Estatístico» para 1959 sobre as actividades económicas de todos os ramos, movimento judicial, movimento financeiro, etc. A estatística é uma grande mostra de realidades vivas — e os serviços do Instituto Nacional de Estatística estão a dar provas relevantes de trabalho perfeitado, de observação e informação que lhe competem.

Vai ser construído em Évora um posto dos Serviços Médico-Sociais

ÉVORA, 29. — Na zona de urbanização n.º 1, em terrenos cedidos em condições especiais pela Câmara Municipal de Évora, vai iniciar-se muito brevemente — possivelmente em princípios de Março — a construção, nesta cidade, de um posto dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, que prestará assistência a cerca de dez mil beneficiários dos vários sindicatos e das Casas do Povo do concelho evorense.

Para apreciar o anteprojecto do edifício, construído em dois blocos — um destinado a assistência ambulatorial aos beneficiários e agregados familiares adultos, e outro, à assistência materno-infantil — realizou-se uma reunião com várias entidades, presidida pelo delegado do I. N. T. P., sr. de Guimarães Pestana, em que estiveram presentes os srs. de Vieira da Silva, presidente da Câmara Municipal de Évora, e Manuel João Cutileiro, Fer-

As relíquias de Nun'Alvares começaram hoje a percorrer todas as províncias de Portugal

Como parte integrante das comemorações do VI centenário do seu nascimento as relíquias do Santo Condestável começaram hoje a percorrer todas as dioceses de Portugal em romagem de fé e patriotismo.

Pelas 8 horas, na capela de Nossa Senhora do Carmo houve missa celebrada por frei Elias Manso, vicar-postulador da causa da canonização do Beato Nuno Alvares.

Durante a missa o sr. bispo de Távora, proferiu uma alocução referente à peregrinação das relíquias de Nuno Alvares e ao seu significado patriótico e religioso.

Durante a cerimónia religiosa as relíquias contidas num estojo, em parte coberto com painelamentos das cores nacionais, estiveram expostas aos fiéis.

Finda a cerimónia, que teve a presença do padre comissário Luís Gonzaga de Oliveira, da sr. marquesa do Cadaval e sua filha, descendentes e representantes da família de D. Nuno Alvares Pereira, e de outros e fiéis que enchiam o templo por completo iniciaram-se os preparativos para a saída das relíquias.

A saída das relíquias

Pelas 9 horas e perante pequenas tumulturações de deputações de alunos da Academia Militar, com a bandeira de Nuno Alvares Pereira e guião, Mocidade Portuguesa, Corpo Nacional de Escutas e soldados da Obra do Soldado, colocados com frente para a capela, saíram as relíquias que ao chegar ao largo do Carmo, tiveram as devidas honras. Todos se perfileram em continência. Os cadetes da Academia Militar, de espada desembainhada apresentaram armas. A guarda ao quartel da G. N. R. do Carmo também apresentou armas, tendo os clarins tocado em continência.

Ainda presentes aos referidos actos o sr. Zuzarte de Mendonça (filho), pela Ala do Santo Condestável; os componentes da direcção da Obra do Soldado do Santo Condestável; Ala do Santo Condestável e da Irmandade do Santo Condestável de Aroulos e ainda alguns membros da Comissão Nacional da Peregrinação das Relíquias do Santo Condestável, tendo à frente o rev. de Sezinando Rosa.

As relíquias cobertas com a bandeira do Santo Condestável foram colocadas num automóvel por falta de um armão militar, como estava previsto.

Em vários automóveis seguiram alguns Irmãos Carmelitas com os seus hábitos.

As relíquias partirão em Torres Vedras até amanhã.

Durante o trajeto de hoje as re-

líquias estiveram em Queluz, Sintra, Granja, Mafra, Encarnação, S. Pedro da Cadeira, onde se efectuaram paragens mais ou menos longas para a veneration das respectivas populações.

Em Queluz

Em Queluz houve missa campal no largo fronteiro ao palácio, engalanado, pelo conservador, com colchas e colgaduras.

A missa celebrada por um padre carmelita estrangeiro foi dialogada e explicada pelo prior de freguesia, rev. Inácio Antunes, que também focou a figura de Nuno Alvares.

Presentes, além do comandante e oficiais do Regimento de Artilharia Antiaérea, um terço da Legião Portuguesa, filiados da Mocidade, Escuteiros e muitos populares.

Fizeram as honras ao altar os Irmãos Carmelitas com os seus hábitos.

Também presentes a sr. marquesa do Cadaval e sua filha, o sr. Armando da Conceição Teixeira, pela Comissão de Cernache de Bonfim, e autoridades locais.

O PORTO pelo telefone

Roubos dos automóveis

PORTO, 29. — O sr. Artur Saqueira, residente na Rua da Torre, 64, queixou-se à P. S. P. do que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Guerra Junqueiro, diversos objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Na mesma Polícia se queixou o sr. Manuel Sacramento de Pinto, da Rua da Sobreira, 3, a Senhora da Hora, de que os gatinhos lhe tinham roubado do interior do automóvel, vários objectos cujo valor não pode calcular.

Furgoneta abandonada

Foi comunicada à P. S. P. que a furgoneta C. A. 1545, se encontra estacionada em completa estado de abandono, na Rua de Benguela, há cerca de um mês.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «O grande capitão», aventuras (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Sonho de Amor», romântico (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra, (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «As pupilas do sr. professor» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 n. — «Os Miseráveis», drama (17 anos).

Acidente de viação

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 29. — Quando o comerciante sr. Adilvino Cipriano Correia se dirigia na sua furgoneta para a sua residência nesta localidade, ao passar no sítio denominado «Quinta das Cortes», desta freguesia, embateu no muro que ladeia a estrada e resguarda a horta do sr. Manuel Mendes Serafim, do que resultou ter o condutor recebido graves ferimentos e fractura no fémur esquerdo. Depois de receber os primeiros socorros, prestados pelo sr. dr. José Ventura Duarte, o ferido foi conduzido ao Hospital de Loulé.

Viajava no veículo, que ficou muito danificado, o sr. Silvestre Lucio Leal, ferrador, que sofreu ferimentos ligeiros pelo que recolheu à sua residência nesta localidade.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), 1. 26530

Caixa de Crédito Agrícola do Bombarral

BOMBARRAL, 29. — (Pelo telefone). — Sob a presidência do sr. António Miguel Ferreira de Moura, efectuou-se esta tarde a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Bombarral, que aprovou o relatório e as contas apresentadas pela direcção, formada pelos srs. Américo Monteiro, Graciano José Elpidio e Julio Meneses Cardoso, e referentes à gerência de 1959.

O relatório começa por evocar a adreção provocada por uma circular — a celebre n.º 55 — emanada da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado e endereçada a todas as secretarias notariais do País, pela qual a isenção do imposto do selo, de que sempre beneficiavam as Caixas, era, pura e simplesmente abolida. Descreve as diligências efectuadas, durante mais de quatro meses, dizendo:

«A justiça, tardia mas benévola, chegou com a publicação do decreto-lei n.º 43193, de 21 de Setembro passado. Ele dá satisfação aos nossos imediatos desejos mas deixou pendentes outras bem justas aspirações. É que a lavoura, eterna desprotegida do tempo e das gentes, continua vegetando, não vivendo, vítima da indiferença dos homens e da inelutabilidade do tempo! Fale-se, há tantos anos, de medidas proteccionistas! Velha canção de embalar que sempre se fez essa criança grande, crenta e honesta — o lavrador — que, fiel ao seu princípio de trabalho e amor à terra, vai, quase utopicamente, esperando melhores dias».

Manifesta esperança em que seja promulgada nova legislação sobre crédito agrícola mútuo, observando: «Sabemos que um regulamento foi presente às entidades superiores, que ele seja aprovado rapidamente e traga aquelas facilidades que, sem desprezarem a segurança e a prudência, possam espalhar, pela lavoura associada, um crédito certo, barato e de harmonia com as necessidades e haveres de cada um».

Quanto à colheita do vinho «a única que conta na economia agrícola do concelho», afirma: «A produção, talvez inferior em 12 % comparativamente com a anterior, é de muito melhor qualidade o que compensa, em boa dose, a diminuição da quantidade. Quanto a preços, satisfazem os oferecidos pela Junta Nacional do Vinho, cuja actuação é de louvar, pois opera no momento próprio resgatando da usura e do comércio livre a quase totalidade dos pequenos produtores».



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, cansaço cerebral, inapetência e astenia da idade senil

Propaganda da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

O denso nevoeiro difícultou a navegação e foram suspensas as carreiras com a Outra Banda

Devido ao intenso nevoeiro, o movimento de navios na barra do Tejo, fez-se com muita dificuldade, e as ligações marítimas entre as duas margens tiveram de ser suspensas.

CRIANÇA COLHIDA

por um automóvel
na estrada Leiria-Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — Na estrada Leiria-Figueira, entre Guia e Carriço, foi colhida por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. António Pereira da Cruz, agente técnico, de Lisboa, a menina Maria Luísa Pedrosa Gomes, de 12 anos, filha de Artur Gomes Carreira, agricultor, de Vieira do Loure. A criança, que estava acompanhada dos pais, atravessou, inesperadamente, a estrada, para tomar a esmolinha da carreira.

A infeliz menina foi conduzida ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internada com fratura do crânio.

Tomou conta da ocorrência uma brigada móvel da P. V. T.

O 28.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Comemorando o 28.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, a direcção desta agremiação regionalista promoveu, esta manhã, uma romagem de saúde às campas de Manuel Martins Borges, que foi fundador do Hospital da Misericórdia de Tábua, e António Costa Pinto, fundador da Casa dos Tabuenses.

Às 11 horas, começaram a concentrar-se, à entrada do cemitério do Alto de S. João, os srs. Alberto Ferreira, dr. Aurélio Martins, dr. João Quaresma Matos, Carlos Castanheira dos Santos e Victor Germano Pinto e Daniel Madeira e membros da direcção da Casa dos Tabuenses. Nas campas foram colocados ramos de flores.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luiz Filipe
O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, à semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e D. Luiz Filipe. Será celebrante monsenhor José de Castro.

António Joaquim Soares
Sua família manda rezar amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de Pátima, missa pelo eterno descanso do sr. António Joaquim Soares. Na impossibilidade de ter agradecido pessoalmente a todos quantos o acompanharam por ocasião do seu falecimento, agradece por este meio.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 —
43180—55301—66 27 72—08 00 22



**Cecília Soares Rodrigues
FALECEU**

Felix Rodrigues e mulher, César Rodrigues, mulher e filho, Amélia Rodrigues Caldas, marido e filha, netos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o funeral se realiza amanhã às 12 horas saindo da igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 à meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos
para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

O Governo de Jânio Quadros representa uma grande heterogeneidade política

BRASILIA, 29. — O presidente-eleito Jânio Quadros, vindo de São Paulo, chega, amanhã, à nova capital, a mais espectacular e célebre das realizações do seu antecessor Juscelino Kubitschek, para ali receber solenemente, na terça-feira, a investidura do Congresso.

A famosa poeira vermelha do planalto brasileiro faltará à festa: as chuvas diluvianas que caem há cinco dias sem parar na região transformaram num mar de lama os terrenos vagos que ainda são numerosos na «Cidade da Esperança».

A decisão de Quadros é, no entanto, formal: vai acelerar a transferência total da administração para Brasília.

Os embaixadores estrangeiros e os ministros do novo gabinete são igualmente esperados nas próximas 24 horas.

Kubitschek deixou já o Palácio da Alvorada, mas Jânio Quadros não se instalará ali imediatamente; passará as primeiras noites na casa

Baía: Negócios Estrangeiros, com Afonso Arinos, senador do Rio, mas que pertence a uma das grandes famílias tradicionais do Estado de Minas Gerais, os Melo Franco, e, por fim, Minas e Energia, com o deputado João Agripino, «leader» da oposição na Câmara.

Afonso Arinos, que presidia a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara Alta, é o tipo do aristocrata liberal cujas intervenções anticolonialistas e antirracistas foram sempre notadas.

Dois deputados do Partido Social Democrata, partido de Kubitschek, mas ambos dissidentes, fazem igualmente parte do Governo. São eles Clovis Pestana, ministro das Obras Públicas, e Brígido Tinoco, ministro da Educação.

A pasta da Justiça, vai para um amigo pessoal de Jânio Quadros, Pedroso Horta, advogado de São Paulo, sem filiação política, e a do Trabalho é confiada a outro advogado de São Paulo, Castro Neves, especialista de causas sociais e dissidente do Partido Trabalhista.

O Ministério da Agricultura, também muito importante, dados os projectos de reforma agrária que estão no ar, vai para Cabral da Costa, representante do Estado de Pernambuco, o mais atingido pelo movimento semirrevolucionário das

«Ligas Camponesas», que reclamam uma colectivização segundo o exemplo de Cuba.

Para a direcção do Banco do Brasil, cujo papel será evidentemente primordial na luta contra a inflação, o presidente-eleito escolheu João Batista Leopoldo Figueiredo, presidente do Banco Sul Americano, um dos principais estabelecimentos bancários privados do Brasil.

Por fim, o marechal Odílio é confirmado nas suas funções de ministro da Guerra. Trata-se, para a maioria dos observadores do pagamento de uma «dívida». O marechal tinha, com efeito, durante a campanha eleitoral, imposto ao Exército uma neutralidade absoluta. — (F. P.).

O SECRETÁRIO DA EMBAIXADA DE LISBOA REPRESENTARÁ O BRASIL NUMA CONFERÊNCIA EM AFRICA

RIO DE JANEIRO, 29. — O Brasil far-se-á representar, na qualidade de observador, na reunião da Comissão Económica para a África, que de 6 a 17 de Fevereiro se realiza em Adis-Abeba. Representará o Brasil o secretário de embaixada Alberto Vasconcelos da Costa e Silva, actualmente na representação diplomática em Lisboa. — (A. N. I.).

O Governo de Jânio Quadros

S. PAULO, 29. — Foi anunciada hoje a formação oficial do gabinete de Jânio Quadros. As diversas pastas foram assim distribuídas: Guerra — marechal Odílio Denys; Aeronáutica — brigadeiro Grum Moss; Marinha — almirante Silvío Heck; Obras Públicas — Clovis Pestana; Agricultura — Romero Cabral da Costa; Negócios Estrangeiros — Afonso Arinos; Finanças — Clemente Marani; Saúde Pública — Catete Pinheiro; Justiça — Pedroso Neves; Indústria e Comércio — Arthur Bernardes Filho; Educação — Tinoco; Minas — João Agripino. — (F. P.).

do presidente do Município da nova capital.

No plano político, a composição do Governo, comunicada à imprensa sem comentários por Quintanilha Ribeiro, o futuro chefe da casa civil do presidente, não provocou surpresas.

«Ministério conformista» pensam, talvez com certa decepção, os jovens janistas. A União Democrática Nacional, grande partido liberal que apoiou a candidatura de Jânio Quadros nas eleições, obteve três pastas-chaves: Finanças, com Clemente Mariani, banqueiro da

Rejeitado

o pedido de limitação
da competência
dos tribunais
militares espanhóis

MADRID, 29. — Mais de 900 advogados do foro de Madrid, reuniram-se, ontem, no Palácio da Justiça para se pronunciarem acerca do texto distribuído nos meios jurídicos e políticos e proveniente de 10 advogados, entre os quais, Gil Robles, «leader» da oposição liberal e antigo chefe do governo de coligação das direitas sob a República.

Servindo-se do direito de petição, recentemente regulamentado, aquele texto propunha que fosse enviado um pedido ao chefe do Estado espanhol com vista à revogação do decreto de 21 de Setembro, ampliando a definição do delito de rebelião militar e, ao mesmo tempo, a competência dos tribunais militares.

Por iniciativa das autoridades, todos os membros do foro de Madrid que pertencem à Falange, aos sindicatos, às Forças Armadas e aos organismos do Estado, assistiram a essa reunião.

Depois de uma exposição feita pelo decano, Fausto Vicente Gela, que declarou nomeadamente não dever a Justiça ser confundida com a submissão total e a paz com o silêncio, a proposta dos advogados liberais foi rejeitada por 519 votos contra 321. — (F. P.).

A Malásia e a Índia propõem-se reforçar os seus efectivos no Congo

KUALA LUMPUR, 29. — A Malásia poderá considerar a possibilidade de aumentar o seu contingente para as tropas da O. N. U. no Congo se as Nações Unidas assim o pedirem, declara o «Straits Times» de hoje.

O mesmo jornal citava o primeiro-ministro da Malásia, Tunku Abdul Rahman como tendo comentado da seguinte forma as decisões da Indonésia, do Marrocos e da R. A. U. ao retirarem os seus soldados das forças da O. N. U.

«Nada nos foi pedido desde os últimos comunicados de retirada daqueles contingentes, mas se nos for feito algum pedido teremos em consideração o aumento do nosso efectivo».

Segundo o «Straits Times» o primeiro-ministro teria declarado que aqueles três países teriam decidido retirar as suas tropas do Congo de acordo com a primeira concessão feita aos países afro-asiáticos. — (Reuter).

A INDIA E A SITUAÇÃO NO CONGO

NOVA YORK, 29. — O embaixador da União Indiana, C. S. Jha, conferenciou ontem memoravelmente com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, sobre a situação no Congo.

Durante a conferência o diplomata indiano disse a Hammarskjöld que o seu país estava pronto a fornecer mais tropas para que as Nações Unidas pudessem completar a sua missão no Congo. — (A. N. I.).

CHIPRE VAI DEFINIR a sua posição relativamente à Comunidade Britânica

NICÓSIA, 29. — O Parlamento de Chipre vai realizar uma sessão especial, na terça-feira para decidir se a ilha deve permanecer na Comunidade Britânica.

Segundo fontes bem informadas, o arcebispo Macários, presidente de Chipre, vai pedir, amanhã, aos cinquenta membros da Câmara dos Deputados que votem a questão no dia seguinte.

Os observadores políticos afirmam que o mais provável é que a Câmara se pronuncie a favor da continuação do país na Comunidade Britânica, embora reconheçam a forte possibilidade de vários adeptos «rebeldes» de Macários aderirem aos cinco deputados esquerdistas e votarem contra a proposta. — (A. N. I.).

AUXILIO INGLÊS AO CONGO

LONDRES, 29. — O Governo britânico ofereceu dezoito mil latas de conserva de carne, de meio quilo cada, para debelar a fome no Congo — foi hoje anunciado.

O carregamento de carne encontrase armazenado no hangar da R. A. F. em Abingdon, Berkshire, e aguardam-se instruções das Nações Unidas para ser enviado ao seu destino. — (A. N. I.).

TERMINARAM as conversações secretas entre de Gaulle e MacMillan

RAMBOUILLET, 29. — O primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, e o presidente de Gaulle tiveram hoje, o seu segundo dia de conversações secretas na residência oficial do presidente da França. As suas conversações prolongaram-se durante uma hora e meia.

Depois do almoço, em que tomaram parte, além dos dois estadistas e suas esposas, o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros francês, o embaixador britânico em Paris e o embaixador francês em Londres, haverá uma sessão final na presença de funcionários para um sumário do resultado das conversações.

O segredo que rodeia os assuntos discutidos por MacMillan e de Gaulle continua a manter-se, mas um funcionário do gabinete do presidente disse, ontem, à noite, que «a atmosfera era muito cordial e amigável».

O primeiro-ministro britânico deve regressar à Grã-Bretanha ainda hoje, partindo do aeroporto militar de Villacoublay. — (Reuter).

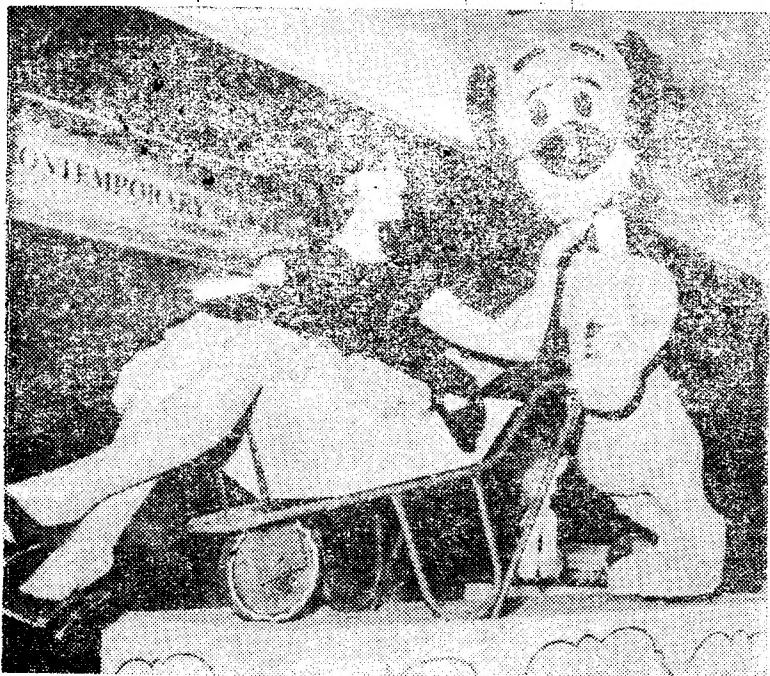
NOVE BOMBEIROS MORTOS NUM INCÊNDIO

CHICAGO, 29. — Num incêndio que ontem se declarou numa fábrica desta cidade, morreram 9 bombeiros.

Toda a fachada do edifício caiu sobre eles, no momento em que desciam dos carros. O edifício tinha 6 andares.

Os trabalhos de desobstrução continuaram durante todo o dia de ontem, permitindo, até agora, encontrar 8 corpos.

Mais de 300 bombeiros lutam contra o sinistro. — (F. P.).



Para anunciar uma novidade na feira dos livreiros e dos vendedores de periódicos ingleses, uma firma utilizou este inteligente processo. A técnica da publicidade evoluiu...

O potássio radioactivo dir-lhe-á se é obeso

NOVA YORK, 29. — Uma ideia nova promete resolver um problema científico já antigo: qual a forma de calcular com rigor a quantidade de gordura existente no corpo humano?

A obesidade é comum no género humano. Mas não é saudável ser obeso, o que dá ao facto grande interesse científico. Tem-se exigido constantemente à ciência que determine qual a quantidade de gordura que é perniciososa.

Para se poder fazer essa determinação é necessário primeiro calcular a quantidade de gordura calculada num grande numero de indivíduos. Os métodos empregados até à data para este fim não são satisfatórios pela inexactidão dos seus resultados.

Três cientistas da Universidade de Rochester alegam que em vez de calcular a quantidade de gordura deve calcular-se a quantidade de carne magra. Depois, subtrair-se-ia do peso total do corpo, o peso da carne magra, obtendo-se assim o peso da gordura.

Parece tão difícil calcular o peso da carne magra como o da gordura, mas não é assim. Pelo menos segundo a teoria daqueles três cientistas Gilbert Forbes, James Gallup e John Hursh.

O potássio entra na constituição de quase tudo, inclusivamente do corpo humano. Há razões para julgar que se encontra sómente na carne magra, e nunca na gordura, e a sua quantidade na carne é constante. Verificou-se que este facto é verdadeiro no gato, no coelho e no porco e seria surpreendente se o não fosse verdade no corpo humano.

Ora este elemento metálico está sempre uniformemente misturado com o seu isótopo radioactivo, o potássio-40. Sendo conhecida a taxa de potássio radioactivo no potássio não radioactivo e sendo conhecida também a constante do potássio na carne, para medir o peso da carne magra basta medir o potássio radioactivo.

Os cientistas fizeram este cálculo medindo a radiação total emitida por oito indivíduos do sexo feminino de 7 a 23 anos e de 42 indivíduos

PROFESSORES AMERICANOS para os novos países de África

WASHINGTON, 29. — Os Estados Unidos propõem-se enviar aos quatro países que ascendem à independência num futuro próximo Quênia, Tanganica, Uganda e Zanzibar — 150 jovens professores que os auxiliarão a resolver todos os seus problemas de ensino. — (F. P.)

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Mais de 200 000 macacos são utilizados por ano nos Estados Unidos para o fabrico de produtos farmacêuticos

WASHINGTON, 29. — Vai mau, o negócio de macacos.

Os investigadores científicos e os fabricantes de produtos farmacêuticos estão preocupados por não saberem de onde virão, em próximo futuro, os novos fornecimentos de macacos.

Os contrabandistas estão já a fornecer orangotangos no mercado negro e não será possível dispor, em futuro próximo, de macacos criados nos Estados Unidos, mesmo em pequenas quantidades.

Das 182 espécies de primatas conhecidas, a mais estudada é a dos *Rhesus*, «Macaca Mulata». Há já muitos anos que o *Rhesus* é um animal muito procurado para experiências. Actualmente, 60 por cento dos primatas empregados em experiências são *Rhesus*. Encontrou-se nesta espécie o factor sanguíneo RH, o que tornou lógico escolhê-la para o fabrico de vacinas contra a poliomielite.

O problema do abastecimento de macacos tornou-se agudo em Março de 1953, quando se desejou produzir grandes quantidades de vacinas antes do vErau, época em que se acentuam os casos de polio. Um carregamento de várias centenas de macacos perdeu-se por os animais se terem sufocado, acidentalmente, durante a escala do avião em Londres. Houve reacção das seitas religiosas que consideram o macaco animal sagrado. As instâncias oficiais indianas receberam acusações de negligência e crueldade, e foram suspensas as exportações da Índia.

Esta decisão só foi anulada depois de uma delegação norte-americana ter assegurado ao Governo indiano que os macacos seriam tratados com o maior cuidado, durante o transporte, e que só seriam usados para fins humanitários.

É PROIBIDO INDICAR O NÚMERO DE MACACOS UTILIZADOS

Actualmente, é necessário que o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos emita um certificado de fornecimento, quando os investigadores necessitam de macacos. O Governo indiano não autoriza o Instituto a publicar estatísticas so-

bre o numero de *Rhesus* recebidos.

Contudo, têm-se feito estimativas sobre o numero de primatas utilizados, só nos Estados Unidos, para estudos médicos e para o fabrico de medicamentos, e chegou-se à conclusão que esse numero é de 200 000 a 300 000 por ano. A sua maioria é importada e a repetição do incidente de 1955 pode provocar a proibição permanente da exportação, o que teria muita gravidade.

Firmas particulares e o próprio Governo norte-americano, por intermédio do Instituto, enviaram várias expedições ao estrangeiro para um exame directo das possibilidades de abastecimento.

O dr. Alan Creamer visitou em 1958 fornecedores na África, no Paquistão Oriental e Ocidental, na Índia, em Singapura, nas Filipinas e na Inglaterra, e fez nova viagem à África no Outono de 1960.

Os cálculos do dr. Creamer são os seguintes: 60 por cento das importações norte-americanas são de *Rhesus* da Índia e do Paquistão; 30 por cento vêm do Sul do Pacífico e 10 por cento da África, onde podem encontrar-se certas espécies de «cercopithecus», tais como o macaco verde da África, especialmente na Costa Oriental. Alguns poucos, são da Costa Ocidental — Nigéria e Serra Leoa.

A ÍNDIA É O PRINCIPAL FORNECEDOR

A Índia é já há muitos anos o principal fornecedor. Têm sido mencionadas frequentemente cifras de 10 000 000 a 20 000 000 como numero de macacos existentes na Índia, ou só no Estado de Uttar Pradesh, na região Norte-Centro da Índia, no coração da zona ocupada pelos *Rhesus*. Porém, as instâncias oficiais norte-americanas consideram que este numero necessita de ser verificado.

O dr. Charles H. Southwick, professor agregado de Zoologia na Universidade do Ohio, completou em Junho de 1960 uma visita de inspecção a Uttar Pradesh. Havia macacos por toda a parte. 76 por cento viviam nas cidades e vilas. Só estavam ainda nas florestas 12 por cento. O cálculo do total existente nesta região era de 800 000 e, portanto, muito longe dos milhões que se supunha lá existirem, e os que lá há estão a reduzir-se cada vez mais.

Para complicar ainda mais o aspecto internacional deste problema, os Estados Unidos estão implicados, inconscientemente, no «mercado negro» de orangotangos. O Governo da Indonésia limita a exportação com muito rigor. Não obstante, vários dos 77 orangotangos que actualmente são exibidos nos jardins zoológicos norte-americanos, foram importados com uma licença de exportação, que depois se verificou ser falsa. O preço por cada animal pode ser de 2000 dólares (ou seja perto de 60 contos) o que representa um bom lucro para os contrabandistas chineses que operam nas proximidades de Bornéu e da Samatra.

OS MACACOS DA AMÉRICA DO SUL E A ASTRONAUTICA

Felizmente, está a entrar no mercado um novo continente, a América do Sul. Ali, os macacos são mais primitivos, mas o seu menor tamanho, como o macaco-aranha e o macaco-esquilo, torna-os particularmente apropriados para experiências espaciais.

Neste momento não são muito concretos os planos para a criação

Já se vendem orangotangos no mercado negro

de *Rhesus* nos Estados Unidos. Vários grupos de investigadores mantêm colónias de criação, para ocorrer às suas próprias experiências, mas podem ser convidados investigadores de fora para ali efectuar os seus trabalhos.

A criação de primatas é um negócio relativamente lento. O dr. Arthur Riopelle, director dos Laboratórios Yerkes, para estudos sobre os primatas, no Parque Orange, da Florida, diz que os 70 chimpanzés que ali existem só produzem meia dúzia de crias por ano. O chimpanzé torna-se adulto aos oito anos e meio e o período de gestação é de sete meses e meio. Porém, a fêmea pode procriar até ao fim da vida, que pode durar 50 ou 60 anos.

O dr. Villard Eystone, da Comissão de Primatas, do I. N. S., afirma que é possível estabelecer colónias de criação suficientemente grandes para produzirem 25 000 a 30 000 por ano, o que seria suficiente para a investigação, mas não chegaria para o fabrico de medicamentos.

O local mais próximo para essa colónia é Santiago, uma ilha de Porto Rico em forma de L, onde tem havido *Rhesus* em liberdade desde 1939. Há lá uns 300, isentos de tuberculose, em liberdade, e 25 fêmeas em gaiola. — (A. N. I.)

A rainha Isabel visita hoje o «Taj-Mahal»

AGRA (Norte da Índia), 29. — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo chegaram, hoje, a Agra de avião vindos de Nova Delhi para visitarem o «Taj-Mahal» — que é frequentemente considerado como o mais belo edifício do Mundo.

O par real da Grã-Bretanha seguiu assim o exemplo de milhares de turistas que se deslocam a Agra todos os anos para visitarem o histórico mausoleu construído por Shah Jehan para a sua bela esposa Mumtaz-I-Mahal, no séc. XVII. Na construção do mausoleu trabalharam vinte mil homens durante 22 anos.

A rainha Isabel e o marido devem visitar o «Taj-Mahal» duas vezes durante a sua estadia em Agra — uma de dia e outra de noite para o poderem apreciar em todo o seu esplendor romântico ao luar.

Entretanto nuvens pesadas iam-se acumulando sobre a cidade à chegada do avião real e segundo as previsões meteorológicas há poucas probabilidades de a lua aparecer hoje à noite.

Cerca de 5000 pessoas encontravam-se no aeroporto para saudar os visitantes reais e muitas outras alinharam ao longo do percurso de oito quilómetros.

Chovia ligeiramente esta manhã mas a chuva parou alguns minutos, antes do avião da rainha aterrar. — (R.)

HILLARY CONVIDOU FILIPE A VISITAR O SEU ACAMPAMENTO

KATMANDU, 29. — O triunfador do monte Everest, «sir» Edmund Hillary, convidou o príncipe Filipe a visitar o acampamento-base da sua expedição de alpinistas, que instalou a cerca de onze quilómetros do Everest e a 4630 metros de altitude, aproximadamente. — (A. N. I.)

A PRINCESA ANA informa a rainha de tudo o que se passa no Palácio Real

LONDRES, 29. — A princesa Ana está muito ocupada com a descrição do que se passa no Palácio Real durante a ausência da rainha Isabel, segundo anuncia hoje o «Sunday Express».

A princesa Ana está a informar regularmente os pais em cartas diárias. — (A. N. I.)

Uma droga barata permite a lavagem ao cérebro de uma população inteira

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 29. — Um histologista sueco, o prof. Holger Hyden declarou numa conferência de cientistas realizada nesta cidade que tinha descoberto uma droga barata que chegaria para fazer uma lavagem ao cérebro de uma população inteira.

O prof. Hyden, da Universidade de Goteburgo, declarou no simpósio do «Contrôle da Mente», a que assistiram 2000 cientistas, que ele e os seus colegas na Universidade, John Hopkins, de Baltimore, tinham produzido o referida droga — Tricloro-Amino-Propeno — após alterarem a estrutura molecular de uma série de produtos químicos.

Ainda não se conhece bem a acção da droga. A verificação do facto fez-se ao nível celular e mesmo molecular.

Segundo afirma aquele cientista, a droga provocou «apreciáveis alterações» nas células nervosas do cérebro e nas células das membranas que cobrem essas células cerebrais.

Nas células nervosas a droga aumenta de vinte e cinco por cento a formação de proteína e substâncias gordas. Nas membranas envolvidas faz diminuir essa produção para cerca de metade.

O dr. Hyden afirma que está a

estudar presentemente os efeitos da droga no comportamento, tanto em cobaias como em pacientes humanos voluntários.

A substância, conforme acrescenta o dr. Hyden, cria um aumento de poder de sugestão nos seres humanos e pode servir para desenvolver a propaganda de um modo espantoso.

O sábio sueco acrescentou que é possível obter meios químicos de combater os efeitos da droga e que, sob o aspecto positivo, esta descoberta pode abrir vastos horizontes ao estudo das perturbações mentais. — (R.)

Exercícios da N. A. T. O. na Alemanha

BONN, 29. — Sessenta mil soldados americanos, franceses e da Alemanha Ocidental, com um total de 12 000 veículos, participam nos exercícios militares que terão início na quinta-feira e durarão sete dias no sudoeste da Alemanha tendo por objectivo pôr à prova a eficácia das forças da N. A. T. O.

As manobras foram designadas pelo nome de código «Winterschild Two» e ainda não se obteve uma resposta definitiva do chanceler Adenauer sobre se a elas assistiria ou não.

O 7.º Exército declarou ter tomado todas as providências indispensáveis para que não sejam danificadas as propriedades particulares durante as manobras. A rede de emissores do Exército dos Estados Unidos transmitirá relatórios diários das proporções atingidas pelos estragos causados pelos exercícios. — (R.)

170 000 CIVIS ALEMÃES AO SERVIÇO DA N. A. T. O.

COLÓNIA (Alemanha), 29. — Anunciou-se que mais de cento e setenta mil Alemães presta serviço nas Forças Armadas norte-americanas, belgas e francesas integradas na N. A. T. O., na República Federal da Alemanha.

Estes civis alemães que ali prestam serviço recebem anualmente mais de 1.200 milhões de marcos. — (A. N. I.)

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA
Oferece os seus serviços electricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ AS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELADES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

Os jogos da "Taça de Portugal"

SPT. COVILHÃ-OLHANENSE

COVILHÃ, 29 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «Santos Pinto».

Os grupos: COVILHÃ — Rita; Heider e Co-reles; Martinho, Couceiro e Lázinha; Picareta, Manteigueiro, Gabriel, Walter e Amílcar.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Santos, Parra, Cava e Artur.

Árbitro — Corinha de Sousa, de Portalegre.

A bola de saída pertenceu aos visitantes, saindo o esférico pelo lado do pé.

Aos 2 minutos «canto» contra o Olhanense, sem resultado.

Depois, Amílcar lançou Manteigueiro, remate de cabeça deste jogador a que Abade respondeu com uma excelente defesa em voo.

Aos 9 minutos outro «canto» contra os visitantes, igualmente sem resultado.

No minuto seguinte registou-se uma vistosa avançada dos serranos; Walter recebeu excelente passe de Gabriel e rematou forte, defendendo Abade mas com dificuldade.

Aos 11 minutos, Artur, aproveitando um deslize da defesa do Covilhã quase abriu o activo e só por infelicidade não o conseguiu.

Aos 18 minutos o Covilhã marcou um golo, derivado de um remate de Gabriel, que Picareta confirmou.

A meia hora registou-se nova oportunidade perdida pelos locais.

Walter e Gabriel, em frente de Abade tardaram o remate consentindo que Luciano salvasse a situação.

Aos 31 minutos o Olhanense organizou um contra-ataque conduzido pelo avançado-centro Parra, que depois entregou a bola a Cava. Este, com um remate, com mais jeito do que força, anichou a bola nas redes de Rita.

Aos 35 minutos o Covilhã modificou a linha: Picareta passou para o centro e Gabriel para extremo-direito.

Até final da primeira parte o jogo decorreu sem nada de especial a anotar, mantendo-se o resultado de 1-1.

PENICHE-C. U. F.

PENICHE, 29 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo do Baluarte, com público em número razoável. As equipas:

PENICHE — Alexandre; Franco e Tito; Aníbal, Varella e Lúcio; Correia Dias, Realito, Gonçalves, Carapinha e Rogério.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Salvador, Medeiros, Faia e Gomes.

Árbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

O jogo começou com a bola a girar pelos dois meios campos.

Contudo, os cufistas mais agressivos ao ataque, lograram abrir o activo, aos 13 minutos, por Salvador.

Os Penichenses reagiram e desfrutaram de oportunidades de tento que, por precipitação dos seus dianteiros, não foram concretizadas. Entretanto, os cufistas regressaram ao ataque e, aos 24 minutos,

conquistaram o seu segundo tento, por intermédio de Faia que disparou potente remate, de longe.

Os locais contra-atacavam, briosamente, mas nem sempre construíram o perigo necessário para desfeitearem a defesa barreira.

Os donos do campo não desanimaram e, aos 35 minutos, reduziram a diferença, com um remate de Carapinha.

Aos 44 minutos, Salvador, em posição de «fora de jogo», obteve o 3.º golo da sua equipa, tento que os jogadores da casa e parte do público contestaram. No entanto, o árbitro, depois de consultar o juiz de linha, acabou por manter a sua decisão.

E o fim do primeiro tempo, foi assinalado com: Peniche, 1-Cuf, 3.

SPT. BRAGA-LUSITANO V. R.

BRAGA, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzida assistência. As linhas apresentaram:

SPT. BRAGA — Frankim; Szabo e José Maria; Armando, Portugal e Pinto Vieira; Rafael, Livinho, Teixeira, Marciano e Carlos.

LUSITANO V. R. — Martinez; Salvador e Gonçalves; Rudolfo, Padesca e Carlota; Torres, Rodrigues, Marco, Araújo e Ramires.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Os Bracarenses estiveram prestes a abrir o activo, aos 6 minutos, mas o remate de Teixeira foi excelentemente defendido por Martinez.

O jogo decorreu com monotonia até à meia-hora, sendo apenas de realçar um centro de Rafael para Teixeira, que faltou o remate, por distração.

Aos 34 minutos, Armando rematou de longe, forçando Martinez a defender para «canto».

O Braga aumentou a pressão sobre o adversário e, aos 35 minutos, Carlos, já dentro da grande área, passou a Teixeira e este a Rafael, que, de cabeça, obteve o 1.º golo dos Bracarenses.

Aos 44 minutos, Rodrigues conseguiu o empate, ultrapassando em corrida Portugal e rematando imparavelmente.

E, até ao intervalo, o resultado não se alterou: Sporting de Braga, 1-Lusitano de Vila Real, 1.

ALHANDRA-LEIXÕES

Jogo no campo da Hortinha. Árbitro: Virgílio Baptista, de Setúbal. As equipas:

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Raul I, Ventura e Sá Pereira; Medeiros, López, Oliveira, Carlos Alberto e Gomes.

Aos 4 minutos Nunes Pinto marcou o primeiro golo do Alhandra. Aos 17 minutos, Gomes marcou a bola do empate. Aos 20 minutos, de grande penalidade, o Leixões fez o 2.º golo por Medeiros.

Ao intervalo: Alhandra, 1-Leixões, 2.

Maximiano Pinheiro classificou-se em 29.º

no «Cross» de S. Sebastian»

SAN SEBASTIAN, 29. — Disputou-se esta manhã, nos terrenos de Lasarte, o Cross Internacional de San Sebastian, no qual participaram uma centena de corredores de várias nacionalidades. O marroquino Allal foi o vencedor com o tempo de 41 m. 36,8 s. para os 12 kms. da competição. A luta entre os estrangeiros assumiu proporções extraordinárias, principalmente nos últimos quilómetros. O português Maximiano Pinheiro, classificou-se em 29.º lugar, com 45 m. 30 s. — (F. P.).

Prof. Mendes Ferreira RETOMOU A CLINICA

F. C. PORTO-LUSITANO

PORTO, 29 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência.

As equipas: F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Monteiro da Costa e Dição; Jaime, Ivan, Noé, Eufemio e Morais.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Mitó; Quineto, Caraga, Nasciso, José Pedro e Vaz.

Árbitro — João do Vale, de Braga.

Depois de um período de equilíbrio os portugueses ganharam ascendente e tornaram-se mais repetidos os ataques às redes do Lusitano. Num deles Serafim perdeu um golo, rematando ao lado. Outros dois remates de perigo de Serafim e Jaime, foram bem defendidos por Vital.

Os ataques dos portugueses continuaram e por via disso os visitantes colocaram-se á defesa. Todavia, apesar desse domínio os eborenses efectuaram uma descida perigosa á baliza portuense, tendo Américo de executar arrojada defesa aos pés de Narciso.

Mas o F. C. Porto, aos 25 minutos, marcou um golo, por Morais, num remate de cabeça, no seguimento de um livre apontado por Paula.

Uma outra oportunidade de golo foi desperdiçada por Serafim.

A meia hora os eborenses espreitaram um pouco aparecendo mais vezes ao ataque, mas ao aproximarem-se do final do primeiro tempo, Noé marcou o segundo tento do Porto.

Por discutir as decisões do árbitro, Paixão, do Lusitano, foi expulso.

No fim da primeira parte o F. C. Porto ganhava por 2-0.

PORTIMONENSE-SANJOANENSE

PORTIMÃO, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio de Portimão. As equipas alinharam:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge Rebelo; Arquimínio, Caldeira e J. António; Arlindo, Cabrita, Tonica, A. João e Alexandrino.

SANJOANENSE — Rocha; Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez e Gaspar; Joaquim, Flavio, Coutinho, Rodrigues e Fernandes.

Árbitro: Madeira da Rocha, de Évora.

Aos 13 minutos, Fernandes marcou um golo para os visitantes. Aos 40 minutos Arquimínio desperdiçou uma grande penalidade. Ao intervalo: 0-1.

OLIVEIRENSE-CASTELO BRANCO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 29 —

A menina os "poneys" e Paris...

Os «poneys» que tiraram a carruagem de Cinderela, «Bill» e «Ben», de Shetland Middlesex, surgem na peça infantil «Cinderela», em cena no Grand Theatre, de Blackpool. Com eles, Patricia Beebe, de 14 anos, trajada como aparece no palco. O sonho e a realidade fundem-se nesta imagem amável.

(Pelo telefone). — Jogo no campo Carlos Osório. Árbitro: Pinto Ferreira, do Porto. As equipas alinharam:

CASTELO BRANCO — Leite; Juca e Henrique Silva; Sebastião, Carlos Silva e David; Ramos, Mateus, Luciano, Graça e Clélio.

OLIVEIRENSE — Carolino; Pílho I e Pílho II; Correia, Julio Pinto André; Branca, Lucílio, Valente, Oliveira e Martins.

Na primeira parte não houve golos. Assim: Oliveirense, 0-Castelo Branco, 0.

V. SETÚBAL-ESTORIL

SETUBAL, 29 — (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos.

Com direcção de Pinto Coelho, de Faro, as equipas formaram: SETUBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Emídio Graça e Virgílio; Mateus, Jaime Graça (ex-júnior), Ilo Caldas, Pompeu e Quim.

ESTORIL — Augusto; Tomás e Albino; Rosales, Pastorinha e Manecas; Brandão, Barbosa, José Fernando, Peixoto e Lachever.

Ao intervalo, os Sádinos venciam, por 1-0, golo marcado pelo estreante Jaime Graça, aos 7 minutos.

U. MONTEMOR-BEIRA MAR

MONTEMOR-O-NOVO, 29 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio 1.º de Maio.

Árbitro: Francisco Guimaraes, de Beja.

U. MONTEMOR — André; Pinhol e Nabo; Leonel, Rey e Espanhol; Rubira, Soares, Ferreira, Vinuesa e Camacho.

BEIRA MAR — Sidónio; Louceiro e Jurado; Amandio, Liberdade e Marçal; Miguel, Laranjeira, Caixito, Garcia e Paulino.

Aos 40 minutos, Ferreira, marcou o primeiro golo da sua equipa. Ao intervalo: U. Montemor, 1-B. Mar, 0.

MONTIJO-JUVENTUDE

MONTIJO, 29. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». As equipas alinharam:

MONTIJO — A. Julio; Sarralha e Vaz; Barrigana, Veredas e Zezinho; Barriga, D. Jimba, Rui Silva, Pinto e Mora.

JUVENTUDE — Cambráia; Canhão e Charneca; Abegoaria, Graça II e Ornelas; Cascalho, Polínio, Caeiro, Viegas e Caraga I.

Árbitro: Ilídio Cacho, de Lisboa. Ao intervalo os locais venciam por 1-0, golo de Pinto, aos 39 minutos.

O Portugal-França entre grupos militares

(Continuação da 1.ª página)

ouvir em vários numeros do seu re-
portório.

As equipas: PORTUGAL — Ramalho, Marta e Hilário; França, Pinto e Castro; Vieira Dias, Brandão, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Estêvão.

FRANÇA — Samoy; Dutto e Poulain; Cornu, Herbin e Leborgne; Mitoraj, Alba, Bonnel, Van Sam e Sauvage.

Árbitro — Raul Righi (Italiano), auxiliado por Etesse (Francês) e Gonçalves Valente (Português).

A bola de saída pertenceu a Portugal, mas foi a França quem gizou a primeira avançada, cortada com oportunidade por Hilário, que passou o esférico a Ramalho para este o deixar seguir para fora.

Marcado o «canto», que não surtiu efeito, Estêvão teve uma boa iniciativa que levou a bola até á grande área contrária, mas o lance acabou por ser anulado pela defesa visitante.

Os Portugueses passaram a exercer ascendência, perfurando o meio campo adversário, com frequência, a ponto de Dutto se ver embaraçado para deter o veloz Estêvão, assim como Herbin se viu e desejou para sustar o ímpeto de Carlos Gomes.

Ferreira Pinto, pouco depois teve um remate fraco que Samoy defendeu e aos 8 minutos o mesmo jogador disparou um «tiro» fortíssimo, que já deu trabalho ao guarda-francês para segurar a bola.

Entretanto, Alba teve uma incurção pelo lado direito, mas a sua iniciativa ghou-se, por falta de colaboração dos companheiros.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURISSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESTABELECIMENTO

na Av.ª de Roma, cerca de 700 m2 para Grande Café, Pastelaria e Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco, Agência de Viagens ou turismo, ou qualquer outro ramo que tenha boa apresentação. Cede-se pelo valor das obras, podendo-se facilitar o pagamento. Resp. a este jornal ao número 12.



FEIRENSE

J. JOÃO D. (Pelo telefone). — Jogo no campo Conde Dias. Árbitro: J. Porto.

FEIRENSE — Campanha; L. Leite e Branca; Malho e Oscar.

GIL VICEN — tures e Ferdro e Vieira; Mendonça, V.

O Gil ViciSilvio, aos 38golo. O Feirminutos, por

Ao intervalcento, 1.

CALDAS — CALDAS I (Pelo telefone).

Mata, perant

Com arbitrio, de Sam

CALDAS — rio; António

do; Romeu, berto, Bispo

ORIENTAL — II e Morais

riato; Lopes, vera e Marq

Ao interval

BARREIR — telefónica di

po «D. Man

gular assist

nham: BARREIR

vino e Pim

Faneca; Jul

reia, Masc

ACADEMIA — Mesquita; S

res; Rocha, e Almeida.

Árbitro: m

boa. A 4 min

mica obtve

Assis cent

COOP —

OTTAWA —

Canadá est

cooperativas

agências fu

vejam os p

ção de o

do povo ar

terminação

referendo

bas, chefe

argelino.

O chefe r

seu «Gover

ponto para

acrescentand

cês não con

1959.

Interrogad

devia ser ex

respondeu:

a serem dis

ses se eles

para negocia

figo». — (A

FAQUEIR

TODOS

FABR

OURIVES

Rua August

Portugal

campo
to Fer-
alinha.

Je; Juca
o, Car-
Mateus,
no; Pi-
lio Pin-
Valen-
ve go-
Castelo

DRIL

telefone).

Coeelho,
ram:
olido e
Emídio
Jaime
s, Pom-

omás e
e Ma-
sé Fer-

s ven-
do pelo
7 mi-

MAR

(Pelo
1.º de

mar, de

Pinelos
panhol:
mueza e

ouceiro
dade e
Calis-

marcou
ipa. Ao
Mar, 0.

UDE

one) —
Almeida

arm:
ralha e
ezinho;
Pinto

ia; Ca-
Graça
Polínio,

Lisboa.
enciam
39 mi-

FEIRENSE-

-GIL VICENTE

J. JOÃO DA MADEIRA, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no campo Conde Dias Garcia.

Arbitro: Joaquim da Silva, do Porto.

FEIRENSE — Balbino, Dinis e Campanha; Dieste, Amélio e Lopes; Leite, Brandão, Silva Pereira, Ramalho e Oscar.

GIL VICENTE — Armando; Antunes e Ferreira; Canário, S. Pedro e Vieira; Manuel, Mário, João Mendonça, Sílvia e Marques.

O Gil Vicente, por intermédio de Sílvia, aos 38 minutos, marcou o 1.º golo. O Feirense empatou, aos 45 minutos, por meio de Ramalho.

Ao intervalo: Feirense, 1-Gil Vicente, 1.

CALDAS-ORIENTAL

CALDAS DA RAINHA, 29. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Mata, perante reduzida assistência.

Com arbitragem de João Crisóstomo, de Santarém, as equipas formaram.

CALDAS — Rita; Miro e Rogério; António Pedro, João e Orlando; Romeu, Garnacho, Carlos Alberto, Bispo e Lenine.

ORIENTAL — Edmundo; Morais II e Morais I; Cordeiro, Luz e Viriato; Lopes, Évora, Cristóvão, Rivera e Marquino.

Ao intervalo, 0-0.

BARREIRENSE-

-ACADÉMICA

BARREIRO, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com regular assistência. As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Isidoro; Etelvino e Pimenta; Lança, Silvino e Faneca; Julio Freire, Madeira, Correia, Mascarenhas e Lito.

ACADÉMICA — Melo; Curado e Mesquita; Samuel, Wilson e Torres; Rocha, Assis, Gaio, Miranda e Almeida.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

A 4 minutos de jogo, a Académica obteve o seu primeiro golo. Assis centrou sobre as balizas dos

COOPERATIVAS FUNERÁRIAS

OTTAWA, 29. — Os católicos do Canadá estão dispostos a fundar cooperativas funerárias, caso as agências funerárias do país não revejam os preços dos seus serviços e não libertem as pompas fúnebres dos costumes pagos de que estão eivadas — sublinha monsenhor Baggio, delegado apostólico no Canadá, em carta remetida ao director da Associação dos Directores das Agências Funerárias, James O' Hagan. — (A. N. I.).

FERHAT ABBAS

pede um referendo para se decidir

a autodeterminação da Argélia

KUALA LAMPUR, 29. — «Estamos preparados para nos reunirmos com os Franceses e estudar a solução do conflito, mas sob a condição de nos ser garantido que o povo argelino poderá exercer livremente o seu direito à autodeterminação pela realização de um referendo» — afirmou Ferhat Abbas, chefe do «Governo» rebelde argelino.

O chefe rebelde acentuou que o seu «Governo» afirmara já, estar pronto para um acordo amigável, acrescentando que o Governo francês não contactara com ele desde 1959.

Interrogado sobre o modo como devia ser executado o referendo respondeu: «Esse é um dos pontos a serem discutidos com os Franceses se eles estiverem preparados para negociarem um acordo pacífico». — (A. N. I.).

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253—Telefone 24504

CENTRAL

29

29

29

29

29

Spt. Braga-Sporting e Belenenses-Atlético

no próximo domingo

Prosseguem, no próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol, das 1.ª e 2.ª divisões, com os encontros referentes à 17.ª jornada que são os seguintes:

1.ª Divisão

Académica-Guimarães (0-2), Benfca-Salgueiros (2-0), Barreirense-Leixões (0-1), Belenenses-Atlético (1-1), Covilhã-Lusitano (1-0), F. C. Porto-C. U. F. (2-1) e Braga-Sporting (1-6).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — G. Vicente-Oliveirense (1-2), Feirense-Boavista (2-3), Chaves-C. Branco (1-1), Peniche-Caldas (1-1), Vianense-U. Coimbra (0-2), Marinhense-B. Mar (2-2) e Sanjoanense-Torriense (2-5).

ZONA SUL — Juventude-Olhavense (0-5), Sacavenense-Alhandra (0-8), V. Setubal-Lusitano (0-0), U. Montemor-Estrela (1-4), Portimonense-Beja (1-0), Olivais-Montijo (0-2) e Farense-Oriental (0-1).

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar. Indica-se, entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

PERSPECTIVAS DE LUZ...

Por volta das oito horas, a luz dourada de um sol magnífico atraiu-me para a rua. Cruzar a «Duque d'Avila», entrar na «Fontes», atravessar a Rotunda e descer a Avenida... Descer a Avenida, numa manhã de sol, tranquilamente, saboreando a alegria de pisar o solo e contemplar o Céu, de encontrar presenças — mesmo ausentes — de recortar lembranças e fixar instantes, é um prazer de tão vasto alcance espiritual, que raras vezes consegue saborear-se plenamente.

Para tal, é preciso que a alma esteja limpa de preocupações, que uma réstea de quimeras assome a janela do coração, que as meninas dos olhos se tornem jovens, que se fixe, com encantamento, a asa branca de uma pomba que passa...

Na bela manhã de Janeiro em que desci a Avenida, o Sol dava reflexos de ouro às gotas de orvalho que uma leve brisa fazia oscilar, suspensas das árvores e arbustos, meio despidos de folhas, mas já com vagos e quase imperceptíveis anseios de vida nova.

Passavam autocarros repletos, eléctricos transbordantes de gente que trabalha e pressentia-se, no subsolo, o Metro, jovem e fagueiro descendo e subindo a Avenida, numa vertigem de mistério...

Raparigas de olhar vivo, lencinho de seda apertado sob o queixo, seguiam, saltitantes, a caminho do emprego; alguns velhos gozavam a aguarela de ouro que o Sol lhes pintava sob os pés e a própria melancolia de pobres mulheres fanadas, arrastando a pesada cruz da idade e do destino sem estrela, tinha menos tristeza e talvez algum leve contágio da manhã transbordante de claridade...

No Céu estacionava o mesmo Sol refulgente e olímpico, cujo fulgor caía sobre a cidade, em cascadas luminosas, entrando francamente pelas janelas abertas dos madrugadores e introduzindo-se, pertinaz e sub-reptício, nas persianas modernas.

Ergui o olhar para a revoada de pardais que festejavam o Sol numa algarria de assobios, de pipilações e trinados, saltando de ramo para ramo, semelhante as folhas das árvores em movimento...

Ardinas corriam velozmente sobre os asfaltos brilhantes, pulando em frente dos carros, como o fariam os próprios pardalitos se an-

dassem cá em baixo e vendessem jornais...

Das ruas estreitas que cortam a Avenida saíam sombras que logo eram lambidas pelo Sol e se desfaziam em vagas e nevoentas clareiras...

Cores imersas, cores fáscentes e múltiplas, cintilavam nos vidros das janelas, lambuzadas pelo orvalho da noite...

No rodopio do vaivém matinal, que se ia tornando mais intenso, passavam rostos ainda embutidos no fascínio dos sonhos recentes, mas atirados para o despertar do ganha-pão diário.

Sobretudo, gabardinas, casacos, xailes, embrialhavam os corpos enregelados, que o Sol não conseguia aquecer e que traziam ainda consigo, a noite e os seus aconchegados momentos...

No Rossio, as pombas, saltitantes, enchiam a manhã de uma graça virginal, confiante e pura, contagiando, subitamente, as almas, emprestando-lhes as suas asas para os voos de quimera...

D. Pedro IV, do alto do seu velho pedestal, imprimia um sentido

CARNAVAL DE 1961

O MAIOR «CORSO» REALIZADO EM PORTUGAL

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Realizar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro o que, em boa verdade, se poderá classificar como o mais maravilhoso «corso» do Carnaval de 1961. Efectua-se nesse dia a extracção da mais simpática e popular lotaria de sempre. A próxima Lotaria do «Carnaval» terá uma novidade sensacional: nada menos de SEIS PREMIOS GRANDES! Para um 1.º prémio de 2.500 contos o custo do bilhete é de Esc. 200\$00, com décimos a 20\$00! Os prémios maiores somam cerca de 4.000 contos. Além destes, haverá «centenas», aproximações, três últimos algarismos e «terminações».

Por último e, não menos sensacional nota de reportagem, devemos acrescentar que, certamente, alguns destes valiosos «numeros» que constituem o «corso» da Lotaria do Carnaval, estão à venda nas sucursais de Lisboa e Porto do Feliz QUIOSQUE TIVOLI.

Os tons da moda parisiense

tendem para o lado direito

do espectro solar

PARIS, 29. — Com o lema «juventude e linhas esbeltas», Paris declarou guerra às curvas à Brigitte Bardot e ao andar ondulante à Marilyn Monroe. Guerra, também à moda existencialista de Saint Germain e à «mulher fatal».

Depois de uma semana de apresentação das colecções dos costureiros mais reputados da capital francesa para a primeira estação de 1961, fica-se com a impressão de que a moda deste ano requer uma figura juvenil e delgada, que o vestuário deixa livre e sem constrangimento, contribuindo para uma sensação geral de bem estar, despreocupação, leveza e optimismo. Para mais, as «toilettes» descintadas não exigem os tormentos das dietas rigorosas — os costureiros acham que as saias, de corte hábil e tecidos macios, e as novas cintas, leves e destinadas a adelgaçar a anca, bastam para dar realce à nova moda e favorecer o mais possível a elegante de 1961.

As duas tendências mais marcadas nas colecções parisienses con-

densaram-se no «Slin Look» da Casa Dior e no estilo rodado adoptado por quase todas as outras. A cintura desceu a níveis diversos abaixo do seu lugar natural e por vezes desaparece. As saias, em geral, são curtas, pelo joelho, mas o figurinista principal da Dior, Marc Behan, acha que o comprimento dos vestidos deve adaptar-se a cada tipo.

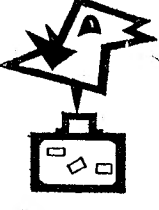
Também os botões adquirem novas dimensões e novas formas, como flores ou conchas. E Cardin enfeitou um modelo com um cacho de uvas.

O azul marinho realçado a branco surge como a cor da Primavera parisiense por excelência. Em casa-cos e «tailleurs» usam-se, principalmente, o cinzento, o creme e o castanho-pelo de camelo. Em geral, desde o rosa-pálido ao vermelho-chocante e desde a cor de damasco fresco até aos cambiantes mais quentes do alaranjado e ao vermelho «1961», os tons da moda parisiense tendem para o lado direito do espectro solar. Originais e extremamente frescos os novos matizes de verde — «rebento da Primavera» — e de pau-rosa, criados, respectivamente, por Dior e Nina Ricci. Os motivos florais, principalmente em «chiffons» estampados, regressam triunfalmente ao guarda-roupa feminino. Nos «tailleurs» de meia estação, viu-se com insistência o tecido de quadrados pretos e brancos ou cor de coral e branco. E causou sensação o novo padrão de riscas em viés ou em espiral, que atraiu todas as atenções em duas colecções.

Além das novas cores e dos novos padrões de tecidos, o «tailleur» criado pelos figurinistas parisienses obedece, geralmente, a uma linha geral: casaco que cinge a anca, de onde parte a roda da saia curta, em «godets» ou pregas; mangas maleáveis, estilo quimono; gola ligeiramente tipo alfaiate (Dior) ou decote fundo (Cardin). O casaco de abafar ou é cilíndrico, alargando em roda discreta a partir da anca, em «estilo princesa» moderado, ou é mais volumoso, com amplas costas em capa e mangas de quimono inseridas em ombros caídos. Para viagem e desporto, é possível que os modelos de Nina Ricci se popularizem mais do que outros quaisquer. Sem botões, quer sejam compridos quer curtos, aparecem no estilo traçado ou envolvente. Ricci apresentou também capas a três quartos muito práticas e confortáveis. Para de noite, as capas de «chiffon», sob as quais se adivinha a silhueta do vestido, ocupam o primeiro lugar quanto a «saídas de baile».

Nas «toilettes» de passeio sobressaíram: os elegantíssimos modelos de Dior em crepe, de corpo abluado até ao cinto apertado em redor da anca; as redingotes de Pierre Cardin, que desprezam por completo as formas no seu «corte princesa» folgado e que, embora de grande requinte nos originais, têm o ar de que perderiam todo o encanto mesmo nas cópias mais habilidosas; as tunicas direitas, chatas e sem mangas, «estilo Charleston», criadas por Nina Ricci para usar com saias curtinhas e esguias, em conjuntos que pareciam bastante «chics» nos manequins mas difíceis de usar com aprumo pela mulher comum. Quanto ao eterno vestido camiseiro, tão apreciado pelo público feminino, surge em versões encantadoras: Bohan, apresenta-o sem mangas, em «shantung» pregueado azul claro ou cor de damasco, de corpo abluado até à anca, que o cinto rodeia; Esterel empregou seda cor de laranja às pintinhas brancas para um modelo parecido e Balmain criou um «chemisier» muito gracioso em crepe branco.

Por fim, no capítulo de praia, causou sensação o fato de banho em «lamé» de fio de ouro elástico apresentado por Nina Ricci. — (A. N. I.).



CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

Boa Viagem

A partir de 1 de Fevereiro compre nos estabelecimentos a anunciar.

Uma Organização: CIMPA — Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda.

Avenida da República, 27-7.º — Tel. 45638 — LISBOA

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O Benfica isolou-se no comando fixando-se o Sporting no último lugar

Prosseguiu em vários campos do País, o Campeonato Nacional de basquetebol, com a efectivação da quarta «ronda». Dos jogos marcados para esta jornada, apenas um não se realizou por deficiência da organização: a falta de aparelhagem para a nova lei dos 30 segundos, inibiu a efectivação do encontro Vasco da Gama-Académica, marcado para o campo de Vila Meã.

A classificação actual é a seguinte:

J. V. D. Marc. P.					
BENFICA	4	4	—	229-182	12
Belenenses	4	3	1	191-169	10
Barreirense ...	4	2	2	203-170	8
Vasco da Gama	3	1	2	116-130	7
Académica	3	2	1	165-133	7
F. C. Porto ...	4	1	3	172-201	6
Algés	4	1	3	149-208	6
Sporting	4	—	4	192-221	4

Algés, 33-Benfica, 61

Alinharam e marcaram:
ALGÉS — Gonçalves, 12; Martins, 2; Leal, 6; Mota, Andrade, 2; Brites, 4; Lorena, 4; Praça, 1; Hermida, 2.
BENFICA — Alberto, 6; Furtado, 14; Coelho, 3; L. Santos, 5; Pires, 8; Reis, 14; Julio, 4; Galhoz, 7; Jorge Silva e Vitor Pinto.
Arbitros: A. Costa e Silva e Alberto Costa.

Os «encarnados» jogando em velocidade e aproveitando a maior

estatura dos seus jogadores rapidamente foram ganhando vantagem tirando partido das jogadas de baixo do cesto. O Algés, com passes largos contra-atacou, também, em velocidade, dando, assim, à partida uma toada interessante. Ao intervalo os «encarnados» venciam já por 27-18. Na segunda parte as substituições em massa de cada lado.

ESGRIMA

As organizações do Clube Shell

Na sala do ginásio do Clube Shell foram disputadas as taças «Maria José Nápoles» e «Manuel Peixeiro», em florete e espada, respectivamente, que despertaram o maior interesse entre os concorrentes e a numerosa assistência, tendo obtido duas magníficas vitórias o atirador Amado Fernandes.

Ainda no prosseguimento do desenvolvimento da sua classe de Egrima, o Clube Shell organizou também a disputa da taça Duarte Leal, mantendo assim em permanente actividade os seus atiradores.

O Clube Shell organizou para o próximo dia 4, um torneio de espada destinado a atiradores de todas as categorias e que permitirá manter activos os atiradores com vista às provas a realizar pela Federação Portuguesa de Egrima.

FUTEBOL DE JUNIORES

A selecção de Lisboa destorrou-se batendo hoje a do Porto (3-1)

Jogo no campo da Tapadinha. Boa assistência e nevoeiro bastante denso, a dificultar a visibilidade do publico e jogadores.

As equipas formaram:
LISBOA — Melo; Figueira e Nogueira; Amandio, Rodrigues e Ger-vásio; Faustino, Simões, Jorge, Mendes e Peres.

Foram também utilizados Tourais, Tavares e Oliveira Duarte, que substituíram Faustino, Figueira e Peres.

PORTO — Rui; Amadeu e Valdemar; Faria, Manuel e Moreira; Pinho, Faustino, Silvino, Ferreira e Nóbrega.

Faustino cedeu o seu lugar a José Maria, que viria também a sair, entrando Santos.

Arbitro: dr. Décio de Freitas.

Os lisboetas iniciaram a partida ao ataque e, aos 4 m., Rui executou uma grande defesa a remate de Peres. A reacção dos portuenses não se fez esperar e Silvino pouco depois, teve um forte pontapé sem preparação que, no entanto, saiu á figura de Melo.

Os sulistas voltaram a ser mais perigosos e após a marcação de dois cantos, um contra cada equipa, colocaram-se em vencedores. Aos 21 m., Jorge marcou um livre na linha intermediária do Porto, endossando a bola a Mendes que, bem colocado, atirou a contar.

O tento entusiasinou o combinado alfacinha e uma descida entre Jorge e Simões foi dificilmente anulada pela defesa adversária. O segundo teve depois um centro bem medido, que obrigou Rui a uma intervenção apurada.

Aos 29 minutos, uma avançada bem urdida entre Jorge-Simões-Jorge, pôs este em boa posição para bater Rui, o que conseguiu, rematando sem apelo quando o guarda-contrário saía da baliza.

Até ao fim da primeira parte, Lisboa continuou a ser melhor conjunto, mas o resultado manteve-se: Lisboa, 2-Porto, 0.

No recomeço, os portuenses mostraram-se mais decididos e beneficiaram de dois cantos que, marcados por Silvino e Nóbrega, se perderam, sem perigo. Aos 8 e 11 m., a defesa nortenha cedeu idênticos castigos. Simões e Mendes executaram-nos mas também sem resultado.

Decorrido um minuto, Simões infiltrou-se na defesa do Porto e serviu Peres em excelentes condições.

O remate deste saiu, porém, demasiadamente alto.

O Porto, actuando em jeito de contra-ataque, conseguiu reduzir a diferença, aos 17 minutos. Rodrigues faliu a intercepção de um passe comprido. Ferreira, recolheu o esférico, aproximou-se das redes e, depois de demorar o remate, marcou o ponto de honra da sua equipa.

Lisboa voltou a ser mais incisiva no ataque e, aos 28 m., Simões recolheu um passe de Mendes, tocou a bola com efeito para o lado contrário e fixou o resultado final.

A selecção do Sul teve ainda mais dois cantos a seu favor. Marcados por Tourais e Simões, foram neutralizados por Rui e Manuel, respectivamente.

E sem mais nada de notável, terminou o jogo, com um desfecho justo: Lisboa, 3-Porto, 1.



Uma fase do encontro Lisboa-Porto, em juniores, disputado esta manhã, na Tapadinha

do tiraram velocidade ao jogo. No entanto, a meia-distância benfiquista, que não teve boa actuação no primeiro tempo, salientou-se na segunda parte merço da sua liberdade de movimentos.

Barreirense, 60-Belenenses, 44

Alinharam e marcaram:
BARREIRENSE — Macedo, 18; Valente, 23; Albino, 1; Nunes, 4; Cabrita, 14; F. José e Climaco.

BELICENSES — Franco, 14; Brito, 8; Delgado, 10; Neves, 2; Carvalho, Layne, 6 e M. Pereira, 4.

Arbitros: F. Sobral e J. Ferreira.

Os Barreirenses tirando partido e experiência da exiguidade do terreno do jogo, organizaram repetidos ataques ao cesto adversário. Todavia Layne, do Belenenses, prodigioso de energia, enquanto não foi desclassificado (o que aconteceu aos 25-16 a favor dos Barreirenses) pôde sustentar a avalanche dos locais. Ao intervalo os «azuis» perdiam já por 20-39. Na segunda parte o Belenenses sem a sua melhor pedra defensiva, desorganizou-se e foi envolvido pela boa actualiação do Barreirense.

F. C. Porto, 63-Sporting, 53

Alinharam e marcaram:
F. C. PORTO — Alberto, 16; Martins, 8; Mário, 13; Madeira, 12; Borges, 6; Cunha, 5; Filipe, 3 e Artur.

SPORTING — Barreto, 10; J. Mário, 13; Hilário, 11; A. Sousa, 10; Vicente, 9.

Arbitros: Carlos Meira e Manuel Neves.

Sem o seu melhor elemento encestador—Abílio Ascenso—o Sporting teve dificuldade em superar o entusiasmo dos Portuenses, principalmente, na segunda parte. Ao intervalo, os «leões» perdiam, apenas por dois pontos de diferença (23-25). Apesar da boa organização defensiva «leónas», o impeto portuense levou a melhor a partir dos 10 minutos do segundo tempo. Os contra-ataques dos donos da casa foram asssorberantes e acabaram por envolver o adversário.

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os diversos campeonatos que a A. B. L. tem em curso.

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

II Divisão
Rio Seco-Maria Pia ... 55-27
Moscaide Combatentes adiado

III Divisão
Alvalade-Campolide ... 25-50
Lisgás-Pedrouços ... 39-19

Física-Boa Hora ... 40-17

St.ª Catarina-Clif ... 36-22

Juniores
Campo Ourique-Física ... 20-15

Liberdade-Paço d'Arcos f.c.v. ... 35-33

Benfica B-Sporting ... 35-33

Nacional-Ateneu ... 10-10

Algés B-Benfica A ... 29-9

Infantis
Campo Ourique-Física ... 9-7

Benfica B-Sporting ... 5-45

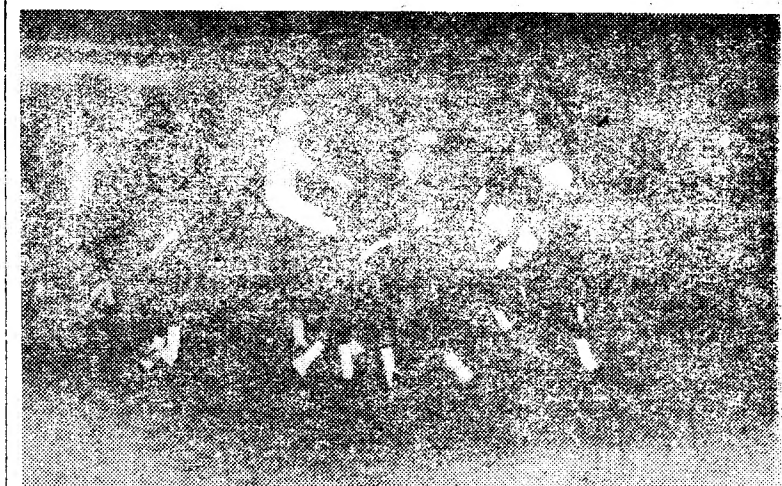
Nacional-Ateneu ... 31-20

Algés B-Benfica A ... 6-6

Queluz-Combatentes ... 16-9

Alvalade-Spt. T. Vedras v.f.c. ...

Os restantes jogos foram adiados.



No Pavilhão da Feira das Indústrias jogou-se «indoor-polo» — uma inovação entre nós, de que a gravura reproduz uma fase

HIPISMO

O «Jumping» de Lisboa começou ontem auspiciosamente

Repetiu-se o «Jumping» Internacional de Lisboa, que ontem se iniciou, para prosseguir hoje, á hora do nosso jornal começar a circular, e amanhã e depois, á noite.

Voltou a ser aproveitado o Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas. Logicamente, o vasto recinto não ofereceu aspecto inédito, antes tornou a surgir aos olhos dos espectadores que quase o encheram literalmente, com garrido e bonito aspecto, perfeitamente adaptado ás necessidades do momento.

Os adeptos do hipismo gostaram do certame em 1960. E voltaram, certamente, a gostar em 1961, até porque houve o cuidado de em-prestar inovações ao programa, sem fugir, como não podia deixar de ser, á razão de ser do «Jumping», que outra não é senão a da apresentação do cavalo, sob várias facetas. Ontem, o certame serviu amplamente sob esse aspecto, desde á apresentação dos concorrentes até á demonstração do jogo de «indoor-polo».

A organização, já com a experiência do ano passado, porque os organizadores são os mesmos, que não adormeceram á sombra dos louros então colhidos, não deu aso a reparos, ainda que na parte da locução, quando dela se não ocuparam os capitães Jorge Matias e Alvaro Sabbo, tenhamos notado a falta de uma referência aos concorrentes á prova de obstáculos, que sempre interessa o publico.

Porque não se elucidou o publico, por exemplo, que o capitão Neto de Almeida, é o actual campeão de Portugal? Parte do publico ignorava-o; outra parte pode ter-se esquecido. E não era ele tão merecedor das palmas, como, aliás, justamente, o foram Ana Maria Ribeiro Ferreira e o major Henrique Calado ao entrarem na pista, aliás, com a mesma falta de uma referência especial? Assim o publico demonstrou que já decorou aqueles dois nomes.

A apresentação dos concorrentes, num desfile garboso, enquadrou-se pela fanfarra da G. N. R. predis-

pôs bem o publico para a primeira prova de obstáculos da série de três que o «Jumping» comporta.

Trinta conjuntos estiveram em acção na 1.ª fase da competição, disputada sobre um percurso de 8 obstáculos, com 12 saltos — percurso bem armado, numa confirmação da competência do capitão Romeiras Junior, o director de pista, que já há um ano mereceu boas referências.

E logo se anotaram novidades: a passagem do capitão Alvaro Sabbo para a G. N. R., por certo com a perda de «Panoplia», «trocada» por «Melody»; o reaparecimento de «Konak», do major Henrique Calado; a estreia em Lisboa, do «Falcão», de D. Ana Maria Ribeiro Ferreira.

Na 1.ª fase da competição houve cinco percursos «limpos», que apuraram para uma «barrage», que havia de suscitar o maior interesse. O tenente Moura Santos, no «Camisungo» — um «nacional», de 13 anos, que até agora não alcançara grande notoriedade — foi o primeiro a «limpar» e a fazer a «barrage». Adregou-se de voltar a «limpar» e a prova tornou-se difícil, pois, logo os quatro restantes concorrentes denunciaram, bem claramente, a necessidade de bater o «tempo» de «Camisungo». Daí... nem mais um «limpo».

O vencedor não estava entre os favoritos e a demonstrá-lo está o anúncio feito pouco depois: «o vencedor deu por cada bilhete apostado, 4723\$00». Um «record».

O 2.º numero do programa — apresentação de cavalos em alta-escola esteve a cargo do major Francisco Valadas, no «Gersham» e capitão Jorge Matias, no «Capri», executando muito bem vários exercícios de alta-escola, clássicos e de fantasia. O capitão Alvaro Sabbo comentou esses exercícios com a competência que lhe é peculiar. Foram ainda muito apreciados os numeros executados por «Listão», apresentado por Nuno de Oliveira e «Majestoso», apresentado por Guilherme Borba.

O ultimo numero, a demonstração de «indoor-polo», por duas equipas — a dos «encarnados», formada pelo major Henrique Calado, capitão Luna Costa e tenente Paiva Mourão; a dos «brancos», constituída pelos capitães Neto de Almeida e Joviano Ramos e tenente Carlos Campos. Os «encarnados» ganharam por 6-3, com 4-1 no fim da primeira parte. O publico gostou francamente e estamos até em crer que se o numero fosse repetido, toda a gente gostaria.

A reunião finalizou com um concerto executado pelas bandas do Exército, Marinha, Força Aérea e G. N. R., que evoluíram na pista, com visível agrado.

REPORTER N.º 20

TÊNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa, de infantis, com os encontros referentes á 2.ª jornada da 2.ª volta da Série A e á 7.ª da Série B.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Sporting - C. Católico (B) ... 3-5
C. Católico (C) - Mirantense ... 5-0
M. Pedral-Benfica ... adiado á pedido do Benfica

SÉRIE B
Ateneu - Arroios ... 5-0
C. Católico (D) - Encarnação ... 5-0
F. C. Lisboa - C. Católico (A) ... Vit. f. c.

Mendes Pereira é favorito do «Rallye» do Sporting

Disputou-se esta manhã, com a participação de 35 automobilistas e 16 motociclistas, o «Rallye» do Sporting, primeira prova da época, que se compunha de duas provas complementares e uma de estrada.

Na primeira «complementar», evidenciou-se José Manuel Mendes Pereira, do Clube «100 à Hora»; na segunda «complementar», Rui Martins da Silva, do Sporting, foi o melhor.

No percurso de estrada, verificaram-se poucas penalizações. Tomaram parte no «Rallye» cerca de 50 veículos.

HANDEBOL DE 11

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, o Campeonato de Lisboa, de Handebol de Onze, com os jogos da Divisão de Honra, correspondentes à 6.ª jornada da 2.ª volta, tendo os resultados sido os seguintes:

Oriental-Cova da Piedade 4-4
Liberdade-Benfica 1-11
Alverca-Sporting 3-11
2.ª categorias 1-8
O encontro Belenenses-Almada deve estar a disputar-se à hora a que fechamos esta notícia.

Em juniores, nos jogos da 3.ª jornada da 2.ª volta, não se realizou o Benfica-Oriental por o campo se encontrar incapaz e nos dois restantes registaram-se os seguintes resultados:

Almada-C. F. Benfica 4-2
Belenenses-Sporting 2-3

RAGUEBI

Campeonato nacional

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato nacional da raguebi, com os encontros cujos resultados anotamos:

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. venceu o Belenenses por 8-0, com pontos marcados por Leitão (3), Begonha (3) e Pardal (2).

Em Alvalade, o Sporting bateu Agronomia por 23-0. Marcaram Crespo (11), Palmiro (3), S. Fluzza (3), Monteiro (3) e Mendes (3).

A hora do nosso jornal entrar na máquina, deve estar a efectuar-se o jogo Direito-Benfica.

Em reservas, o Belenenses venceu o C. D. U. L., por 12-6; e o Sporting bateu Agronomia, por falta de comparência.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de basquetebol

Prosseguiu esta manhã o 20.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrital de Lisboa), da 1.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros, cujos resultados indicamos, a seguir:

Fer. do Barreiro-P. de Lisboa 16-13
S. C. Guerin-F. C. Regina ... 31-75
Robbialac-S. P. Seguros 34-31

Campeonato de futebol

Continuou ontem e hoje o 19.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO
F. C. Regina-Comp. Carris ... 1-1
II DIVISÃO
Carenque-Grandela 5-4
C. G. Depósitos-B. P. Atlântico 1-0
Credit-B. N. Ultramarino 0-3

Por motivo das condições do tempo não se realizaram os encontros Ar Liquido-I. N. Estatística e S. N. Panificação-Diogo de Avila.

A F. C. Regina e o Cinema Condes averbaram vitórias por faltas de comparência, respectivamente da Simca e do I. G. Cadastral.

Actividades da M. P.

Campeonatos regionais de futebol e handebol

As más condições de tempo não permitiram efectuar muitos dos jogos correspondentes à segunda jornada dos campeonatos regionais de futebol e handebol da Mocidade Portuguesa.

Nos jogos efectuados os resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Vanguardistas B: Esc. Portugal-Liceu D. João de Castro, 1-1; Esc. Afonso Domingues-Casa Pia (secção Maria Pia), 1-0.

O jogo Colégio Militar-Liceu Gil Vicente foi adiado para a próxima quarta-feira, às 16.30, no Estádio Nacional.

HANDEBOL DE SETE — Zona das Escolas Técnicas. Vanguardistas B: Esc. Afonso Domingues-Esc. António Arroio, 4-1; Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. Agrícola da Paia, 4-3.

redores do Sporting, do «Arte e Sport», do «100 à Hora», do Benfica e do Moto Clube de Lisboa.

As classificações só são conhecidas amanhã à noite.

O Porto desportivo

PORTO, 29. (Pelo telefone). — Hoje de manhã efectuaram-se diversas competições desportivas que ofereceram os seguintes resultados:

HANDEBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Vilanovense-Figueirense, 10-2; Vigorosa-Salgueiros, 3-11; F. C. Porto-Universitário, 16-6; Boavista-Padroeiro, 7-9.

Reservas — Vilanovense-Figueirense, 16-6; Vigorosa-Salgueiros, 4-7; F. C. Porto-Universitário, 7-6; Boavista-Padroeiro, 11-4.

II Divisão — Maia-Coimbrões, 3-5; Ferroviários-Bonfim, 13-7; Académico-Sport, 10-10.

Juniores — Vilanovense-Figueirense, 11-0; Vigorosa-Salgueiros, 5-1; F. C. Porto-Universitário, 5-7; Boavista-Padroeiro, 6-3.

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais — Juniores — Vasco da Gama-Gaia, 29-16; E. F. do Norte-Vilanovense, 51-7; Guifões-F. C. Porto, 21-31; Fluvial-Académico, 41-5; Salesianos-Invicta, 40-10.

Infantis — Vasco da Gama-Gaia, 17-14; Leça-Universitário, 10-9; E. F. do Norte-Vilanovense, 10-12; Guifões-F. C. Porto, 17-26.

HOOUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão — Ramaldense-Vigorosa, 3-1; Lamas-Vilanovense, 2-0; Atl. Areosa-Canidelo, 1-0; Lair Liquide-Ac. de Espinho, 2-1; S.ª da Hora-Boavista, 0-4; Académico-F. C. Porto, 0-2.

Reservas — Boavista-Vigorosa, 1-0; Sport-F. C. Porto, 0-0; Vilanovense-Leixões, 0-2; Ramaldense-Académico, 4-0.

ATLETISMO — Em terrenos da freguesia de Campanhã, realizou-se hoje a I Volta Pedestre, competição organizada pelo Clube Desportivo de Portugal, a qual concorreram mais de uma centena de atletas.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Luciano Negrão; 2.º, Floriano Gavinho; 3.º, Augusto Moreira.

O Recreio Arqueense, foi o vencedor por equipas.

Desporto Universitário

Campeonato Regional de Futebol

No Estádio Universitário disputaram-se os jogos do Campeonato Regional Universitário de Futebol, que tiveram os seguintes resultados: I N. E. F. Veterinária, 3-0; Económicas-Agronomia, 5-1; Escola Naval-Direito, 6-2; Ciências-Belas-Artes, 11-3.

Foi adiado o encontro Medicina-Farmácia.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

HONOLULU, 29. — Greta Anderson continua a nadar vigorosamente em águas infestadas de tubarões, tentando ser a primeira pessoa a atravessar os 45 quilómetros que separam Molokai de Oahu.

A nadadora percorreu já 16 quilómetros desde que se lançou à água de madrugada. De início, o seu ritmo foi de 60 braçadas por minuto, baixando depois para 48 e aumentando, pouco depois de ter recebido alimentação do barco de apoio, para 52. — (A. N. I.).

MOSCOVO, 29. — O atleta soviético Valery Brumel saltou 2,25 m. num salto em altura, ao primeiro ensaio, batendo a melhor «performance» mundial «indoor» da especialidade, que estava de posse do americano John Thomas, com 2,196 metros desde 11 de Março de 1960, em Chicago.

Se bem que a proeza não possa ser reconhecida como «record» do Mundo, porquanto foi estabelecido em sala, no entanto, Valery Brumel, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Roma, fica sendo o homem «mais alto do Mundo», sendo o «record» ao ar livre pertencente a John Thomas, com 2,22 m., desde 1 de Julho passado. — (R.).

IMPRENSA

«A Bola»

Completa hoje o 16.º aniversário o trisemanário «A Bola», de que são director e director-adjunto, respectivamente, os srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e dr. Vicente de Melo, aos quais apresentamos as nossas felicitações.



Dr. Rogério dos Reis Alvo, presidente do Município de Portimão

As principais necessidades da cidade de Portimão foram expostas ao «Diário de Lisboa» pelo presidente do seu Município

PORTIMÃO, Janeiro — Esta nova cidade barlaventina, mercê da sua posição geográfica e da capacidade de trabalho das suas gentes, marca já hoje uma posição de relevo no quadro económico do País. É certo que bem mais destacada seria tal posição, se factores estranhos não lhe tivessem entravado um tanto a marcha normal do seu desenvolvimento económico e cultural.

Presentemente, estão regendo os seus destinos categorizados e ilustres filhos desta terra, em quem todos os Portimonenses confiam, esperançados em que, da sua acção resultem o desenvolvimento e o lugar que, no campo económico, cultural e turístico, lhe pertence.

Ao fim de um ano de dedicada actividade da vereação, que tem à sua frente um categorizado concerreane, o dr. Rogério dos Reis Alvo, resolvemos pedir-lhe que falasse, para o «Diário de Lisboa» acerca dos mais importantes problemas da cidade e do concelho.

Começámos por perguntar-lhe se, em virtude de se ir construir um liceu feminino em Faro, já não se faria o novo Liceu de Portimão.

Respondeu-nos negativamente:

— Os dois casos não têm relação entre si. A construção do novo Liceu de Portimão — pode acreditar — será um facto dentro em breve, porque os nossos governantes não faltam ao que prometem. O decreto-lei 41 572, de 28 de Março de 1958, destinou a verba de 10 900 contos para essa construção, sendo a escola para o ensino dos três ciclos.

O respectivo terreno já foi comprado; os projectos de construção e os cálculos de betão armado já foram aprovados superiormente há muitos meses; e a nova unidade de ensino abrangerá uma zona de sete concelhos do Algarve — todo o Barlavento.

Mas, como se compreende que a construção não tenha sequer começado?

— Compreende: a mudança do primeiro local escolhido e aprovação, para o actual, contribuiu muito para a demora até uma certa altura.

— E dessa altura para cá?

— Não sei responder-lhe. Porém, podemos ter a certeza de que a construção será um facto e dentro em breve. Mas há um outro problema muito grave para a nossa Câmara.

— Qual é?

— A cifra de quase 600 contos anuais, despendidos com o primeiro ciclo do liceu. Contávamos libertar-nos deste pesado encargo — um oitavo da receita ordinária —, suportado há tantos anos, quanto aos liceus municipais, em desigualdade tremenda com os outros liceus do País. Este assunto já foi posto su-

Livros novos

«A ARQUITECTURA PORTUGUESA NA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS»

Sob patrocínio da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes foi organizada uma exposição de fotografias documentais da arquitectura portuguesa na época dos Descobrimentos, que esteve patente ao publico no Museu Regional de Évora durante o período de realização do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. A este empreendimento cultural, que despertou grande interesse, ficou mais estreitamente ligada a acção de estudo da nossa história artística do prof. dr. Mário Tavares Chicó, director do referido Museu e organizador devotado da Exposição. Num livro que arquiva as refe-

rências essenciais da valiosa recolha documental efectuada, ficou mais perduravelmente definida a finalidade do empreendimento e consagrada a sua significação. O período abrangido pela Exposição é o do século XV e primeira metade do século XVI, em que a arte gótica se exprime em Portugal nas suas mais relevantes criações, até ceder ante o predomínio do barroco renascentista. O breve mas elucidativo volume apresentado pelo dr. Mário Tavares Chicó mostra o que foi a excelente jornada cultural levada a efeito em Évora e o valor do documentário fotográfico oportunamente recolhido. Depois da «Apresentação» pelo organizador incluem-se nas suas páginas um «Ensaio de Bibliografia», pela dr.ª Maria Antonieta Soares de Azevedo; referência às exposições de documentação fotográfica que o Museu Regional de Évora organizou e em que colaborou; o catálogo das espécies fotográficas reunidas, em cuja execução participaram os artistas da especialidade Mário Novais e José Pereira; e reproduções de algumas das fotografias de monumentos nacionais que a Exposição apresentou.

Com este trabalho, a que o dr. Mário Tavares Chicó imprimiu o cunho pessoal da sua cultura e gosto, ficou mais perduravelmente assinalado o notável empreendimento que foi a Exposição realizada há meses no Museu de Évora.

«AS GAVETAS DA TORRE DO TOMBO» E «DOCUMENTAÇÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA»

Edições do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

Com meritório e oportuno apoio da Fundação Calouste Gulbenkian iniciou o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos a publicação em volumes sucessivos de importantes fundos documentais existentes em arquivos portugueses e estrangeiros. A colecção terá a designação geral de «Gulbenkiana» e vai constituir a mais importante e útil das tarefas que o Centro reivindicou como sua missão de interesse publico. Os dois primeiros volumes da série planeada vieram agora a lume — e ambos são representativos da obra eminente que vai ser levada a efeito.

O primeiro é constituído pela reprodução de documentos arquivados nas «Gavetas» da Torre do Tombo que se referem a assuntos ultramarinos e a relações de Portugal com o estrangeiro. Os documentos respeitantes a assuntos portugueses metropolitanos que constam do mesmo arquivo são apontados em sumário. Trabalha-se actualmente na preparação do 2.º volume dos «Documentos das Gavetas», que será editado em meados do ano corrente.

O outro volume que foi agora dado à estampa é o primeiro de uma projectada série que se intitula «Documentação Ultramarina Portuguesa» e insere a «leitura» de dois importantes códices existentes no Museu Britânico, em Londres. Um deles pertence à conhecida colecção «Adicionais» e é designado por «Papéis tocantes a Portugal». Segundo o critério adoptado no volume «Gulbenkiana I», excluem-se neste da publicação integral os documentos metropolitanos. O outro códice referido inclui-se na colecção Egerton e tem o título «Conquista da Índia per humanas e outras armas reais e evangélicas». Abrange a história da presença de Portugal na Índia entre a viagem de Vasco da Gama e o Governo de Francisco Barreto (1555-1558), acrescentando valiosas informações às que se conhecem dos historiadores da época.

O relevante trabalho do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos vem sendo realizado sob a direcção do ilustre investigador prof. A. da Silva Rego, que apresenta os dois volumes mencionados em breves prefácios esclarecedores.

Orfeão do Benfica

O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica faz uma visita de cortesia, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21 e 30, às instalações do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes».

LUZ FLUORESCENTE

CANDEIEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — TL 34774 — LISBOA

A lavoura a caminho da ruína

CARVALHÃO DE SENHORIM (Nelas), 27 — Continua a emigração em grande escala, principalmente neste concelho que deve ser no País, o que dá maior percentagem em relação à sua população. Não seria possível estipular determinado contingente para cada concelho?

Evitava-se assim uma desigualdade entre concelhos; nuns, quase ninguém emigra, noutros se assim continuar, quase não fica pessoa válida para os serviços agrícolas. A emigração é necessária, mas tudo tem o seu limite.

Se não forem tomadas medidas urgentes, muitas propriedades ficarão por cultivar e talvez já no ano corrente.

O tempo também tem contribuído para agravar a situação, criando dificuldades aos proprietários e aos operários agrícolas, mas uma coisa é certa, se não forem tomadas medidas imediatamente, a lavoura entra na agonia e depois será tarde para resolver problema tão importante.

(«Diário de Coimbra», de Coimbra)

Peste suína

Estão proibidas nos concelhos de Arraiolos, Borba, Estremoz, Mora e Vila Viçosa, as feiras, mercados, exposições, venda ambulante ou qualquer outra concentração de gado suíno em virtude da peste suína africana que atinge aqueles animais.

O trânsito de suínos dentro de todos os concelhos do distrito de Évora, e entre eles, só poderá efectuar-se a coberto de guia de trânsito passada pela Intendência de Pecuária de Évora.

Aos infractores serão aplicadas multas.

(«Notícias d'Évora», de Évora)

DEZ MORADIAS

para famílias pobres
num terreno oferecido
por benemérito casal

ALCANHÕES — O sr. Jaime Matias Cordeiro e esposa, sr.ª D. Manuela Isaura Miranda Lains Cordeiro, proprietários nesta vila e no Carregado, ofereceram o terreno para serem construídas dez moradias para famílias pobres. O benemérito casal, cujo gesto foi muito grato à população, cedeu, também, o terreno para o prolongamento da Rua José Lopes à Rua da Carvalho, onde vão ser construídas as moradias.

(«Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira)

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES
Telefone 071453

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

5%

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/
PROPRIEDADES EMPRES-
TAMOS MESMO EM CONS-
TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Se o Governo não proibir imediatamente as "rapas" a sardinha desaparecerá da costa algarvia

ARMAÇÃO DE PÉRA — Como está estipulado por lei, começou no dia 15 deste mês o defeso da pesca da sardinha, a fim da sua desova fazer-se normalmente e sem prejuízo para uma das maiores e mais ricas espécies piscatórias. Ainda bem que o Governo tão inteligentemente forçou a obrigatoriedade de tal cumprimento, assim como a respeitar, no tempo da pesca, toda a criação que não se encontre em condições de ser consumida pelo publico e nem de utilidade para a industria conserveira.

O resultado de tão salutares medidas é já bem animador e a constata-lo está a ultima temporada de pesca que foi bem compensadora, aparecendo quase permanentemente na costa muita sardinha que veio animar os pescadores, os mercados e a industria conserveira onde labutam muitos milhares de pessoas.

Acontece, porém, que existem pessoas que desejam a luz do Sol só para si, não olhando a prejuizo, nem a miséria que provocam com a sua ambição desmedida e inconcebível. E para isto chamamos a atenção dos nossos governantes a fim de que tomem medidas adequadas.

Em 1958 foi pedido ao Governo por pescadores, autorização para pequenos barcos chamados «cercadores» poderem, durante o defeso, exercer a pesca, o que foi autorizado. Logo uma comissão de pesca local (Portimão) do Grémio dos Armadores se deslocou a Lisboa a protestar perante os governantes para que essa modalidade de pesca fosse proibida com a alegação de que a mesma vinha arruinar a costa e causar os maiores prejuizos futuros. É claro que o Governo, inteligentemente, proibiu logo tal

modalidade de pesca durante o defeso. Como se compreende, agora que isto ia caminhando maravilhosamente para o mar algarvio, que sejam os próprios armadores a preparar as suas traineiras com redes chamadas «rapas» que são dez vezes mais prejudiciais, neste tempo da procriação, do que as pequenas «cercadoras»?

Em 1955 começou uma arte desastrosa na sua nefasta destruição de peixe ovado e porque deu lucro ao armador, sem se olhar ao grande prejuizo que causou às espécies ícticas do mar algarvio e, por conseguinte, à riqueza da Nação, no ano seguinte aumentou o numero destas artes e este ano, segundo nos consta, são quase todas as traineiras a preparar-se para a pesca durante o defeso, com as redes «rapas».

Quer isto dizer (no entender da tal comissão) que se está a provocar precipitadamente a ruína e a miséria da costa algarvia se o Governo não proibir imediatamente o uso de tais artes e mandar que se cumpra rigorosamente o defeso. — Eurico Santos Patrício.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Publico interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15



António da Costa Pinto

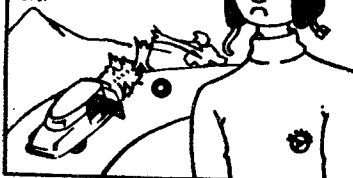
MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 30, pelas 9,30 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

Veja que precisa

AUTOMÓVEIS-PEÇAS
AUTOMÓVEIS-REPARAÇÕES
AUTOMÓVEIS-REBOQUE
CROMAGEM
ESTAÇÕES DE SERVIÇO
FERRAMENTAS
MOTOCICLETAS
MOTORES-REPARAÇÕES
PNEUS
RECAUCHUTAGEM
ETC.



ONDE TODOS ENCONTRAM
PRATICAMENTE TUDO



Habitação - Arrenda-se

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.º 45-3, aceita propostas, em carta fechada e lacrada, com indicação da renda que se oferece, até ao dia 7 de Fevereiro próximo, para arrendamento do 5.º andar do seu prédio sito na Avenida Almirante Reis, n.º 225.

No exterior da carta-proposta deve fazer-se constar o assunto a que respeita.

FOTOCÓPIAS E CÓPIAS DE DESENHO

Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

FARINHA AMPARO PUDINS ALIANÇA DE OURO

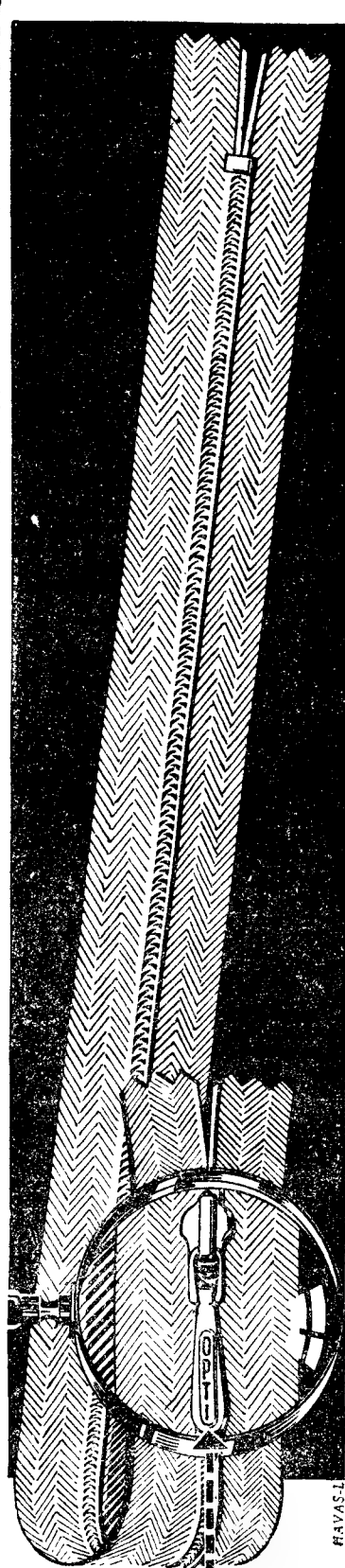
SABONETES PARAISO DE FLORES

Brevemente sensacional
campanha de brindes



CHRISTIANO SILVA
MISSA DO 7.º DIA

Seu filho e família, participam que amanhã, dia 30, às 8,30 horas será celebrada missa por sua alma na Igreja de Fátima, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.



VERIFIQUE NA PATILHA
O NOME OPTI
No seu próprio interesse
rejeite as imitações

O melhor fecho de
correr em nylon é
o fecho alemão

Opti-lon

fabricado e garan-
tido pela maior fá-
brica de fechos
nylon do Mundo.
Se comprar um
fecho nylon peça
da marca

Opti-lon

O preço do custo
do seu vestido
dá-lhe direito de
exigir um fecho
«OPTI-LON» legí-
timo e não aceitar
uma imitação.

Opti-lon

A CICATRIZ

Texto de LUIS MANUEL NAIÁ

Ilustração de CARLOS BOTELHO

SENTIA principalmente a hostilidade das mulheres sempre que as via de olhos parados na cicatriz. «Foi uma facada. Possivelmente nas docas, nessas imensas docas que parecem engolir o Hudson. Indivíduos assim não merecem outra coisa...». As pessoas não se lembravam da guerra e a cicatriz, profunda, da face, desclassificava-o. De olhos azuis, com cintilações frias; a boca fechada, aberta apenas para um sorriso irónico, a corpulência de touro, tudo concorria para criar a sua volta um vácuo.

Não era rico, mas não trabalhava. O que tinha bastava-lhe para viver decentemente. Aliás, não ambicionava concorrer para o clássico engarrafamento de Nova York; e sempre era mais rápido o metropolitano. Não frequentava quaisquer géneros de divertimentos, a não ser, de quando em quando, o cinema «River Hudson», que fica perto do imenso cais, e ele gostava de visitar o sítio em que embarcava para a Europa e sentir, tão escaldante como há quatro anos, o beijo de May Miniver. Sabia de cor a primeira carta que recebera dela, perto do Reno, em perseguição dos alemães, tão viva, tão amorosa, que nessa noite julgara tê-la a seu lado. Depois... Bem, depois regressara da guerra, mas não fora a cicatriz que a afastara dele. Trocara-o por outro muito tempo antes de ele receber o golpe de baioneta na face. Uma coisa tremenda.

Estivera a ponto de enlouquecer, não porque ela o tivesse trocado por outro, mas por ter acreditado nela. Por isso não regressara à sua pequena cidade natal, no Arizona, onde o céu é muito azul, tão azul quanto os seus olhos antes das cintilações frias que tinham agora. Com receio de lhe pedir contas, de a agarrar como das outras vezes, mas para outro fim...

May Miniver! Um sonho ou um pesadelo?...

Uma bruma coalhara-se no centro

UMA PALESTRA

sobre a evolução do canto na ópera

Gino Saviotti, antigo director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, fará, na quarta-feira, às 19 horas, na sede daquele Instituto, Rua do Salitre, 146, uma palestra sobre «A evolução do canto na ópera». A palestra será ilustrada com audições de trechos de música gravada cantados por Mário Del Monaco, Maria Callas e Renata Tebaldi. A entrada é livre para os sócios da Juventude Musical, do Conservatório e para os amigos e alunos do Instituto.

O 16.º aniversário

do grupo «Os Joaquina»

O Grupo Onomástico «Os Joaquina» está a comemorar o seu 16.º aniversário, tendo distribuído esta manhã um bode a trinta pobres. As comemorações encerram-se no dia 5, com uma sessão solene a realizar na sede daquela instituição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. eng.º Alvaro Roquete, recebemos um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração dada pelo nosso jornal ao Colóquio Nacional de Turismo, que «muito contribuiu para a valorização do referido colóquio».



do rio. Em breve alcançaria o cais e a cidade; e os navios começariam a soltar aqueles sons graves e prolongados que tanto o impressionavam. Nessas ocasiões as coisas que lhe pareciam sem significado como que tomavam novo aspecto. Era um sentimento de paz e de perdão que o invadia a pouco e pouco ao mesmo tempo que uma inexplicável e desprezível vontade de chorar lhe abalava o arcaboço de atleta; e daquela vez mais viva que nunca.

Jamais tinha chorado — que se lembrasse — e agora chorava sem saber porque...

Algumas pessoas ficavam pregadas ao passeio a vê-lo passar. Estava perto de casa e havia muitas pessoas conhecidas. Perto da casa dos seus pais também moravam os pais de May Miniver; mas viveria ela ainda com eles?...

Não tinha pressa. Esperara quatro horas, depois de saltar do avião, para viver aquele momento e, agora, tinha de o viver, de o saborear devidamente. Nada mudara. Os mesmos estabelecimentos, os mesmos patrões e os mesmos empregados. A abertura das lojas continuava a ser às dez horas. Mas havia, apesar de tudo, em alguns, um ar

Abastecimento de água

a freguesias de Castelo de Vide e de Nisa

CASTELO DE VIDE, 29. — Encontram-se já concluídas as obras de abastecimento de água às freguesias de Póvoa e Meadas, em cujos importantes melhoramentos foi utilizada tubagem lusitana.

NIZA, 29. — Terminados os trabalhos de assentamento dos tubos de lusitana foram dadas como prontas as empreitadas para o abastecimento de água às freguesias de Tolosa e Montalvão, deste concelho.

O VOO DAS AVES

CACIA, 29. — No campo de Cacia, foi morta pelo caçador sr. Armando Dias da Silva Matos, de Sarrazola, uma gaivota anilhada com a seguinte inscrição: «Museum Nat. Hist. Leiden Holland 374960».

triste que não saberia explicar. De subito, ouviu o seu nome, gritado da porta de uma loja de frutas. Reconheceu, imediatamente, o homem: velho, corcovado, de óculos de miopia, o tempo como havia parado nele.

— E's o Jany?... — perguntou o velho, asperamente, fixando-lhe a cicatriz. — E's o Jany Smith?...

A voz arranhava-lhe os ouvidos. — Vens ver a May Miniver?...

— Venho visitar os meus pais, os amigos, tio Donald — voltou ele, calmamente. — E' assim que os senhores, agora, recebem os forasteiros?...

— Vieste tarde, rapaz! — exclamou o velho na mesma entonação hostil. — A May Miniver morreu ontem!

— A que horas? — murmurou.

O velho fixou-lhe a cicatriz da face e respondeu, sem piedade: — Cerca da uma da tarde. Porquê?

O «forasteiro» voltou-lhe as costas e saiu para a rua, sem lhe responder.

E, nesse mesmo dia, regressou a Nova York, onde chorara, sem saber, a perda de May Miniver...

HOMENAGEM

ao director escolar do distrito de Beja

BEJA, 29 (Pelo telefone) — O professorado deste distrito prestou hoje homenagem ao seu director escolar, sr. Jonas Matos, por recentemente ter completado 20 anos de serviço naquela repartição, e, ainda, pela dedicada acção desenvolvida a favor das cantinas escolares.

A's 12 e 30, foi descerrada, na direcção escolar, a fotografia do homenageado. Ao acto assistiram os srs. governador civil do distrito, bispo auxiliar e outras entidades. Viam-se, ainda, o presidente do Sindicato Nacional dos jornalistas, sr. Moraes Carvalho, amigo do homenageado, que foi redactor de «A Voz».

Usaram da palavra os srs. José Gonçalves Peladinho, em nome da comissão organizadora, e o homenageado.

Em seguida, no ginásio da Escola Commercial e Industrial, realizou-se um almoço, a que presidiu o chefe do distrito, e que teve a presença de todas as entidades oficiais. Foram cerca de 300 os convivas.

Falaram os profs. Dimas Tadeu da Silveira, Maria Aires Lanza Conceição, e Gonçalves Peladinho e o homenageado, que agradeceu.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

los prossegue no dia 3 de Fevereiro com a representação da ópera «Iphigenia em Taurida», de Gluck, que será dirigida pelo maestro António de Almeida e interpretada por Monserrat Caballé, Natália Viana, Maria Teresa Dinis Sampaio, Susana Matos, Andrea Gaspar, Raymond Wolansky, Louis Roney, Paul Schöfler e Walter Wagner.

No D. Maria II

Prossegue a carreira da peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte»

É cada vez maior o interesse do publico pelo espectáculo que o D. Maria II apresenta todas as noites, no segundo mês de representações, a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na tradução de Natércia Freire. E' que são, precisamente, os milhares de espectadores que já aplaudiram «Do Alto da Ponte» os que mais eloquentemente despertam esse interesse, com as suas referências entusiásticas. A encenação da peça, como salientou um dos criticos mais esclarecidos, é de uma simplicidade que vive paredes meias com o virtuosismo técnico e, assim, Caytano Luca de Tena logrou mais um triunfo idêntico aos que já obtivera com «O Processo de Jesus» e «A Visita da Velha Senhora». Lucien Donat foi um colaborador precioso daquele homem de teatro, concebendo a cenografia que transmite os ambientes — tantas vezes de emocionante poesia — em que decorrem as diferentes fases do conflito. Outro factor do êxito é, sem duvida, a apresentação em que intervêm brilhantemente, nos principais papeis, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

Na quinta-feira, a pedido de várias escolas, realiza-se a ultima tarde cultural com Teatro de Gil Vicente que, como se sabe, inclui o «Auto da Visitação», «O Velho da Horta», «Pranto de Maria Parida» e «Auto Pastoril Português». No sábado, apresenta-se o segundo programa das tardes culturais, preenchido com Teatro de Almeida Garrett, sem prejuizo da tarde popular a preços reduzidos com «Do Alto da Ponte», que se efectua ás 18 horas.

Os bilhetes para toda a semana estão á venda a partir de amanhã.

No Avenido

A Companhia Brasileira na dinâmica revista popular «Garotas do Rebolado»

Em duas sessões diárias, ás 20 e 30 e 22 e 45, no Avenido, a magnífica Companhia Brasileira de Revistas apresenta «Garotas do Rebolado», a unica revista em cena em Lisboa e, sem sombra de duvida, o melhor e mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento. Repositório admirável de toda a característica e irresistível comichada do Brasil, da sua graça comunicativa, dos seus ritmos alucinantes e da beleza cáida das suas lindas mulheres, «Garotas do Rebolado» marca um novo e grandioso êxito de Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que, em cinco magníficas criações artísticas, se impõe como indiscutível «estrela» de revista. Ao lado de Eva Todor é á frente deste sensacional elenco, triunfam igualmente Nick Nicola e Evilázio Marçal, dois extraordinários actores cómicos brasileiros; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, a malícia personificada; Elisabeth Horn, Auristela e Sarah Dornel, numa verdadeira parada de elegancia e beleza; Artur Costa (Filho) e Vitor Denizar: os grandes bailarinos internacionais Da Riva e Irene e, ainda, um endiabrado grupo de «girls» cariocas.

No Monumental

Duas horas a rir com «Boa noite, Betina!»

Lisboa continua a aplaudir o espectáculo que elegeu como o mais moderno, mais vivo e dinâmico. O publico aplaude, em verdadeiro delírio, os ritmos alucinantes deste original espectáculo — «Boa Noite, Betina!».

Na interpretação salientam-se Laura Alves e Rui de Carvalho, nos protagonistas, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes,

Fernando Muralha, o cantor Guilherme Kjolner e os bailarinos Yoia e Paulo, o categorizado conjunto vocal «4 de Espadas», e, ainda, o dinâmico Ballet Inglês John Keet Dancers, com direcção musical de Issi Fabra.

No ABC

A próxima revista intitula-se definitivamente «Não brinques comigo!...»

A revista em ultimos ensaios no ABC, e que tinha o título provisório de «Arrebita. Arrebita. Arrebita!», passou a chamar-se definitivamente «Não brinques comigo!». O elenco desta nova revista inclui alguns dos mais populares artistas do nosso teatro ligeiro, como Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Octávio de Matos e o fantasista brasileiro Badaró. Nesta revista estreia-se em palcos portugueses a jovem vedeta do cinema italiano Vicky Lagos.

A estreia está marcada para quarta-feira e a bilheteira abre amanhã.

«Por um pouco de amor» — filme chocante e realista

É uma história amarga de almas insatisfeitas que anseiam, cada uma á sua maneira, «por um pouco de amor». Eis o tema do filme que o São Jorge tem no cartaz, baseado numa obra famosa de Nathanael West e tendo por protagonistas Montgomery Clift, Robert Ryan, Myrna Loy, Dolores Hart e Maureen Stapleton. «Por um pouco de amor» põe-nos em face de alguns problemas de uma intimidade chocante, tão chocante como a dura realidade. Montgomery Clift é o jornalista encarregado de escrever uma secção de «correio sentimental» e que se apaixona pelos problemas dos seus correspondentes. Robert Ryan é o editor do jornal, terrivelmente cínico, empenhado em destruir o idealismo do seu redactor. Dolores Hart desempenha o papel de noiva do jornalista. Finalmente, Maureen Stapleton faz a sua estreia no cinema, na figura de uma esposa frustrada que recorre ao conselho do redactor de «Correio sentimental». Dramático e empolgante um tanto agreste e incisivo na sua poderosa força emotiva, «Por um pouco de amor» é um filme extraordinário. «Por um pouco de amor» exhibe-se em três sessões diárias — ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 horas.

IMPERIO

«Férias de Inverno», continua a sua triunfal carreira

O Lisboa recebeu, com o maior entusiasmo, a deliciosa sátira de Camilo Mastrocinque «Férias de Inverno», moldura mundana e requintada no cenário da elegante estância de turismo italiana Cortina d'Ampezzo.

Verdadeiro regalo para a vista e para os ouvidos, o novo cartaz do Império proporciona a todo o género de publico duas horas do mais aprazível entretenimento.

Análise perfeita, admirável, de uma sociedade chique e endinheirada que busca nas suas «Férias de Inverno» pretexto para aventuras passageiras, que lhes quebrem a monotonia do quotidiano, o filme resulta num relato irónico e pleno de «souplesse» da vida em conjunto de alguns dos mais curiosos exemplares dessa fauna humana opulenta e despreocupada.

O «flirt», as simuladas promessas, a amizade imprevisível, os pecadilhos perdáveis, a diversão desenfreada, a posse accidental, a volúpia do lazer — tudo se mistura e amalgama no bulício imenso de um hotel de luxo, onde decorre grande parte desta história de turistas.

«Férias de Inverno», fotografado em «technirama» e «technicolor» sob a competentíssima direcção de Aldo Tonti, um dos maiores operadores do Mundo, reúne no seu excepcional elenco os nomes consagrados de Alberto Sordi, Michele Morgan, Vittorio De Sica, Eleonora Rossi Drago, Renato Salvatori, Dorian Gray, Georges Marchal, Christine Kauffman, Pierre Cressoy, Vira Silenti e Geronimo Meynier.

O Império, ao seleccionar «Férias de Inverno» para a sua extraordinária programação provou, uma vez mais, ir ao encontro das preferências cinematográficas do publico da capital.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — Lisboa



As declarações dos tripulantes desembarcados do "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

rar em Lisboa por causa do nevoeiro.

Das janelas da sala onde, a pedido das autoridades, se concentrou o batalhão numeroso e excitado de repórteres, fotógrafos, locutores e operadores da rádio, do cinema e da televisão, predominando os envidados especiais de jornais, revistas e emissoras radiofônicas estrangeiras, que ali acorreu esta madrugada, viu os seis homens do «Santa Maria» atravessarem a plataforma. Tinham um aspecto abatido, fátigado. Rostos macilentos, olhos encovados, barba crescida e vestuário descuidado. Pareciam náufragos. Formavam dois grupos. Alguns traziam na mão sacos azuis, com a inscrição «Santa Lucia» ao lado do desenho de uma palmeira. No meio, amparado por dois colegas, de cabeça pendida sobre o peito e camisa branca desabotoada, caminhava com dificuldade o António José Pires. Viu-se o clarão dos primeiros «flashes».

«Queríamos a salvação de todos os camaradas e passageiros que lá vão agora não sei para onde...»

Depois das formalidades policiais, que demoraram 25 minutos, os tripulantes foram conduzidos por funcionários da Companhia Colonial de Navegação à sala onde se encontravam os jornalistas. No curto percurso foram verdadeiramente assaltados pelos familiares, presentes em grande numero. Deram-se, então, cenas impressionantes, quase patéticas. Uma amálgama de abraços, lágrimas e sorrisos.

Quatro dos tripulantes sentaram-se num sofá. Os outros dois ficaram de pé. Entre estes, o António José Pires, ainda com evidentes sinais de icterícia, parecia distante de todo o bulício que o rodeava. A pedido dos seus companheiros, foi poupado à curiosidade dos repórteres.

A «metralha» das perguntas interrompeu. Portugueses e estrangeiros atropelavam-se verbalmente.

— Que tal de regresso?

Respondeu o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, trazendo ainda a farda de bordo:

— Estamos muito contentes por termos voltado a Portugal, mas muito abatidos. Tudo isto nos parece um pesadelo...

E, quase soluçando, atalhou:

— O que queríamos era a salvação de todos os camaradas e passageiros que lá vão agora não sei para onde...

— Há mais feridos a bordo?

Continuou o enfermeiro:

— Sim. Pelo menos o dr. Cícero, da Emigração, atingido com tiros nas costas, e um marinheiro, ferido num sobrolho e na cabeça. E fizemos todos os esforços para salvar o piloto Nascimento Costa, cujo corpo queríamos trazer, mas surgiram ordens em contrário.

E esclareceu ainda:

— Com o auxílio de um médico espanhol, o dr. Teodomiro Borges extraiu as balas ao dr. Cícero, que ficou livre de perigo.

Foi um jovem português que matou o 3.º piloto

O enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho disse que havia entre os assaltantes seis ou sete portugueses, um dos quais, foi quem disparou os tiros que mataram o piloto Nascimento Costa.

— Qual foi a reacção do comandante Maia?

— Coitado do nosso comandante. Metia dó. A cara dele... Tão triste...

— Foi agredido?

— Que eu saiba, não. Mas o estado geral era de medo, de terror. Nenhum de nós podia sequer falar.

Sobre a acção do comandante falou também o marinheiro Pancrácio Vieira:

— Foi obrigado a recomendar, pela instalação sonora, serenidade aos passageiros e tripulantes, após o que o ex-capitão Galvão falou também, dizendo ninguém quer fazer mal... Entretanto, entravam em acção os técnicos dos assaltantes: um chefe de máquinas, um telegrafista, etc. Os tripulantes foram coagidos, mediante armas, a abandonar esses serviços, continuando os outros a trabalhar à vista de pistolas e de metralhadoras...

— Quem lhe pareceu que comandava?

— O ex-capitão Galvão e um espanhol alto e magro é que se destacavam nas ordens.

Porque foram aqueles oito os desembarcados em Santa Lucia

Nova pergunta:

— Porque decidiram desembarcar tripulantes na ilha de Santa Lucia?

— A pedido do nosso médico, dr. Teodomiro, devido ao estado gravíssimo do praticante de piloto Lopes de Sousa, que estava a perder imenso sangue e necessitava de urgente transfusão. Pedidos insistentes para desembarcá-lo no porto mais próximo.

— Não havia no «Santa Maria» condições para tratamento dos feridos?

— Sim — continuou a responder o Pancrácio Vieira — mas não com a gravidade do praticante Sousa. Faltava plasma em quantidade suficiente. Em Santa Lucia demos, eu e o Esgaio, o sangue preciso para as transfusões. E agora, felizmente, ele está livre de perigo.

E acrescentou:

— De resto, fomos todos muito bem tratados em Port Castries. Tivemos um acolhimento muito generoso e compreensivo.

— Por que razão foram os escolhidos para desembarcar em Santa Lucia?

— Porque constituíamos a tripulação de uma das duas baleeiras de socorro, a n.º 4. A tripulação destas baleeiras é formada por um enfermeiro, três marinheiros, um mecânico e um oficial, que a comanda. Neste caso, o oficial era o 2.º comissário. Valentim José dos Reis. E além do praticante Sousa vinha também o criado António José Pires, muito doente.

Depois, esclareceu que o ultimo fugira do hospital apenas devido a grave perturbação nervosa, não estando em condições de falar.

Ignorava-se a presença de um barco de guerra em Port Castries

— Foi dificultada a vossa saída do «Santa Maria»?

— Não, depois do médico ter declarado ser impossível salvar o praticante a bordo, pois ele tinha as balas alojadas no fígado. Mas enquanto descíamos na baleeira havia pistolas apontadas na nossa direcção, para baixo...

E acrescentou o marinheiro Vieira:

— Logo que a baleeira se distanciou aí umas quatro milhas o «Santa Maria» desapareceu...

— Sabia-se a existência ali de um barco de guerra?

— Não, ninguém sabia. Nem os que conduziam o paquete nem nós — respondeu, de novo o enfermeiro Carvalho, que continuou:

— A presença de uma fragata inglesa era puramente accidental. Só quando entrámos no porto a descobrimos. Foi, então, que o 2.º comissário decidiu comunicar o caso aos oficiais da «Rothesay», nela embarcando. A fragata só largou para o mar, algumas horas depois, mas nunca chegou a contactar com o «Santa Maria».

«Muitos dos assaltantes entraram clandestinamente em Curaçau»

Por fim, o enfermeiro, que vive na Cova da Piedade e anda embarcado há seis anos, disse estar convencido de que muitos dos assaltantes entraram clandestinamente em Curaçau.

Como ocorreu o assalto segundo duas das testemunhas

O artífice António José Garcez descreveu-nos principalmente a primeira fase da rebelião:

— Fomos completamente colhidos de surpresa. Estávamos desprevenidos. Logo depois da rendição do quarto da meia noite às 4, em plena escuridão, o assalto principiou na ponte do comando. Depois dos tiros, apareceram indivíduos armados por todo o lado, obrigando passageiros e tripulantes a recolher as suas cabinhas. Quem comandava era, praticamente, um espanhol. O comandante Maia, quando surgiu, foi obrigado a recomendar serenidade pelos amplificadores sonoros. Os assaltantes guardaram logo as «passerelles» reservadas aos oficiais e ocuparam o salão de festas, para as suas reuniões, e as cabinhas da 1.ª classe, ordenando a saída dos passageiros para a 2.ª. Tomaram todo aquele piso.

— Como vestiam?

— Como vulgares civis. Julgo que entraram todos em Curaçau.

— Que armas empunhavam?

— Metralhadoras ligeiras, pistolas, punhais e bolas de chumbo suspensas de pegas de cabedal.

— Alguma vez, antes da rebelião, se verificaram suspeitas de algo de anormal a bordo?

— Nunca. Tudo parecia decorrer normalmente.

— Alguém terá sido identificado como suspeito?

— Não, que eu saiba.

Confecção apressada de galões e estrelas

O artífice Garcez contou, ainda, que logo que tomaram conta do «Santa Maria», os assaltantes colocaram braçadeiras com as cores portuguesas no braço esquerdo e que o ex-capitão Galvão usava uma boina com o escudo português de metal e, sobre um fato macaco azul, a braçadeira e os galões de capitão. Esses galões foram exigidos pelo ex-oficial ao próprio artífice, que acrescentou:

— Durante a noite fui obrigado a fazer não só os galões de capitão como os de tenente, destinados a outro assaltante e estrelas douradas para todos os restantes...

«O que é que há companheiro?...»

Recolhemos, depois, o depoimento do marinheiro Joaquim Piedade e Silva, de 41 anos, casado, residente em Alcochete. Agarrado a ele encontravam-se a mãe, muito velhinha, e a esposa, ambas chorando e formando um quadro realmente comovedor.

— O timoneiro Belmiro da Silva Marques é que deu o alarme. Mas eu não o ouvi. Só fiquei surpreendido quando ouvi um tiro. Disse para o Esgaio: «Já ouviste tiros? Que se passou?» Depois do segundo tiro, ouvi passos e vozes. Corremos os dois. Subi ao convés, sozinho, e junto da piscina da 1.ª classe vi outro homem. «Que é que há companheiro?...» — perguntei. Não obtive resposta... Convinha-me de que se tratava de algum louco... Ouvi vozes. Corri para outro lado e fiz a mesma pergunta a um vulto. Este respondeu: «Não há nada!» Fugiu apavorado e fui ter à casa dos carpinteiros. Minutos depois voltei ao convés e próximo da piscina da 2.ª classe vi outro homem que se escondia. Gritei, de novo — «Oh companheiro!» Nenhuma resposta. E após uma pausa para serenar, continuou:

— Confesso que fiquei alarmado. Gritava, mas ninguém me respondia. Corri para o piso das criadas da 2.ª classe. Ali entrou o enfermeiro com ordens para transportarmos numa maca um ferido. Subimos os dois e vi, então, lá em cima o praticante de piloto Sousa a jorrar sangue. Pensei que estivesse morto.

«Cheguei a pensar que me iam matar...»

A narração prosseguia:

— Ao entrar na ponte de comando um homem alto, de cabeleira revolta, falando espanhol, apontou-me uma pistola e disse-me que não fugisse porque ninguém me faria mal... Olhei em redor, e vi gente estendida no chão, a sangrar. Junto ao companheiro que ia ao leme estava outro espanhol de pistola em punho...

E atalhou:

— Cheguei a pensar que me iam matar. Obrigaram-me a pôr as mãos na cabeça. Supliquei: «Não me façam mal!» Mandaram-me deitar. Foi, então, que identifiquei o piloto Nascimento Costa ferido e estatelado no solo.

Quando caminhava, alguém exclamou, também em espanhol:

— Dentro de 10 minutos está resolvido o caso!

Foram buscar o comandante à sua cabina, onde estava guardado, e intimaram-no a dar ordens para pôr as máquinas a trabalhar, a toda a força e a mudar de rumo.

E esclareceu:

— Navegávamos a 360 graus e mudaram para 83 graus.

A comida passou a estar racionada logo após o assalto

O marinheiro Piedade e Silva, visivelmente combatido, informou também que a comida e a água passaram a estar racionadas antes mesmo da sua saída na ilha de Santa Lucia, ou seja, 30 horas depois do assalto.

Finalmente entregues às suas famílias, as seis testemunhas do surpreendente drama do «Santa Maria» seguiram para os seus lares, abraçados e acarinhados pelos entes queridos, cuja comoção confirmava a alegria por os terem de novo, são e salvos, entre si.



Os seis tripulantes do «Santa Maria» regressados hoje, de madrugada, a Lisboa, fotografados numa sala do aeroporto da Portela. Da esquerda para a direita: artífice António José Garcez, enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, marinheiros José Pancrácio Vieira, Joaquim Piedade e Silva e Henrique Vigia Esgaio e o criado António José Pires

Voltou-se um camião que levava soldados para o futebol Há quatro hospitalizados

Esta tarde voltou-se um camião do Exército que levava 38 soldados para o desafio de futebol militar Portugal-França, no Estádio Nacional.

O desastre verificou-se quando o camião passava da Rua de Pedrouços para a Rua de Damião de Goes, já depois

Novos corpos gerentes da Academia

1.º de Setembro de 1867

Os associados da Academia 1.º de Setembro de 1867, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuídos: Mesa da assembleia geral — presidente, Manuel Florêncio; 1.º secretário, Rodrigo Chagas Costa; 2.º secretário, Maximiano Coutinho Trindade. Direcção — presidente, Frederico António; vice-presidente, Alberto Correia Nogueira; 1.º secretário, Simeão Carlos Rodrigues Martins; 2.º secretário, Victor Manuel Correia Lopes; tesoureiro, Alberto Ferreira dos Santos; vogais, António Domingos, Francisco Martins Engrácia, Marcelo José Moraes Carvalho Louro e Gabriel Sequeira Fernandes. Delegados à Federação — Frederico António e João Rosa Tavares. Conselho Fiscal — presidente, José Julio Rocha; secretário, Fernando de Oliveira; relator, Serafim Ventura Brites.

Adega corporativa de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 29. — Está ainda por decidir a localização da futura adega corporativa. Há produtores que querem seja localizada em Eiriz, outros, em Santa Marinha do Zêzere. O maior numero de pipas resolverá o sítio em que a adega se erguerá. Até depois de amanhã, recebem-se, para o efeito, inscrições no grémio respectivo.

Princípio de incêndio

Esta manhã, declarou-se um princípio de incêndio na chaminé de um fogão de sala, no prédio n.º 4 da Travessa da Horta, por ter arido a fuligem. Compareceram os sapadores bombeiros — 1.ª companhia — que apagaram o fogo com uma bombinha de sala, sob a orientação do chefe Simões.

Apareceu morta na sua residência

Apareceu morta, na sua residência, Rua Aliança Operária, 57, 1.ª, a sr.ª Eufania Paulino, de 74 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

No CAFE JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

de desfeita a curva, o camião guinou para a esquerda e voltou-se, em frente ao prédio n.º 7 da Rua Damião de Goes.

Segundo testemunhas que assistiram ao acidente, o desastre deu-se em virtude de a maioria dos soldados, que iam de pé, dentro do carro, terem tombado para o lado esquerdo.

O motorista, que estava hoje de folga, fez uma troca á ultima hora, a pedido dum seu colega que estava escalado para o efeito. E o soldado motorista Américo Mota, do Depósito de Adidos.

No acidente ficaram feridos, com certa gravidade Manuel Alves dos Santos, soldado n.º 364; Albertino Dinis do Vale, soldado n.º 444 e o 1.º cabo João Emílio Alves.

Foram transportados numa ambulância dos Bombeiros, ao Hospital da Estrela. O motorista Américo Mota também se encontra internado, com várias contusões pelo corpo.

No local estiveram os Sapadores Bombeiros, os Voluntários de Alagés e os Voluntários de Lisboa, que conseguiram fazer voltar o carro á sua posição normal.

FEIRA EM ÉVORA de animais selectos

Organizada pela Associação Portuguesa dos Criadores de Ovinos, realiza-se em Évora, nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, uma feira de reprodutores ovinos da raça Merina Precoce, o primeiro certamente em Portugal se realiza exclusivamente com animais inscritos em livros genealógicos, neste caso o «Flock-Book» do Merino Precoce Português.

Nesta feira, que se efectuará em recinto coberto, nas instalações da Horta do Bispo, junto ao Rossio de S. Brás, serão apresentados para venda cerca de 150 ovinos de ambos os sexos e pertencentes a vários criadores.

Exposição columbófila em Évora

EVORA, 29. (Pelo telefone). — Num das salas da delegação da F. N. A. T., desta cidade, foi inaugurada esta manhã uma interessante exposição columbófila, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense e integrada no programa de comemorações do aniversário desta colectividade.

A exposição é constituída por 191 magníficos exemplares apresentados por cerca de 20 expositores todos eborenses.

O júri, constituído pelos srs. dr. Francisco Silveira, Joaquim da Silva Ferreira e António Anes, todos de organismos columbófilos de Lisboa, ainda hoje dará as classificações.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 29 de Janeiro de 1931 a notícia de que o ministro do Interior recebera a visita da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa que lhe fora entregar uma mensagem expondo os inconvenientes de um novo diploma legislativo pois que o decreto n.º 10401 já previa todos os casos de direito da concessão de identidade aos profissionais da imprensa. O secretário-geral do Sindicato, sr. Alfredo Marques, e o presidente da direcção, sr. Ferreira de Castro, deram ao ministro todos os elementos de demonstração do caso, e o sr. coronel Lopes Mateus prometeu resolver o assunto como e de justiça.

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Janeiro do ano 275 morreu Aureliano, imperador de Roma.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — Programa A-451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Rhythms de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Itália; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Falemos de António Claro; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Buddy Cole e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa pelo orfeão Vila-Franquense; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 20: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Opera; 1.º e 2.º actos da ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy, 1.º acto, interpretado por Michel Roux, Janine Micheau, Rita Gorr, Xavier Depraz, Camille Mauranne, coro Elizabeth Brasseur e Orquestra dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet, 2.º acto, interpretado por Camille Mauranne, Janine Micheau, Michel Roux e Orquestra dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet; 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 45: Ciclo Beethoven: «Trio n.º 5, em ré maior», de Beethoven, interpretado por Rudolf Serkin, Adolf Busch e Hermann Busch; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa: «Sinfonia n.º 4, op. 120, em ré menor», de Schumann, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch; «Concerto para dois pianos e orquestra» (Bohuslava Martinu), pelos pianistas Janine Reding, Henry Diette e Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch. No intervalo, cerca das 19 e 54: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: Variações «Enigma», op. 36, sobre um tema original de Elgar, pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch; 20 e 34: Música vocal: «Canções das Crianças Mortas», de Mahler, interpretada por Marion Anderson, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de S. Francisco, sob a direcção de Pierre Monteux; 21: Noticiário; 21 e 15: 6.º e último programa da série dedicada à transmissão de suites, de Purcell: «Suite n.º 10, em sol maior», pelo cravista Thurston Dart; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto, pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado, François Broos e Mário Camerini; 22 e 30: Três canções de João Sebastião Bach, interpretadas por Suzanne Danco e em órgão Jeanne Demessieux; 22 e 40: Arias, de Mozart, de Verdi e de Puccini, interpretadas por Hilde Gueden; 23 e 10: Música sinfónica: «Seis Contradanças», Kocbel 462, de Mozart, pela Orquestra de Munich, dirigida por Christoph Stepp; «Nocturno», suite de Debussy, pela Orquestra Centro Soli, sob a direcção de Louis Fournet; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Rhythms de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Orquestras; 21: Canções; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythms de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17:45: Variedades; 18 e 20: Noticiário, e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:

Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 22 e 35: «Music-hall»; 23: «A 23.ª hora»; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17, Transmissão directa de parte do II «Jumping» Internacional de Lisboa, do Pavilhão da F. I. P., na Junqueira; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 19, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Safari»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os Factos da Actualidade Nacional; 22, Encruzilhadas da vida; 22 e 15, Folclore angolano, pelo «Trio Ouro Negro e Lilly»; 22 e 45, Episódio da série «Uma estrela e uma história»; 23 e 15, Domingo Desportivo; e 23 e 45, Telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — As 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Garotas do Rebolo».
CAPITÓLIO — As 20 e 30 e às 23 — «Campinos, mulheres e fados».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Armadiça para um homem só».
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS
TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPERIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «O mundo perdido».
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES — «Gorila, agente secreto».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «Os fabricantes do medo».
AVIS — «Presídio de mulheres».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «Arquimedes, o vagabundo».
ROYAL — «Viagem ao centro da terra».
JARDIM CINEMA — «Três homens numa jangada».
IDEAL — «Gigantes da planície».
PROMOTORA — «Corações destracados».

ARCO-IRIS — «Benghazi».
S. L. BENFICA — «Aventuras de Tom Sawyer».
CAMPOLIDE — «Fugitivos do amor».
MOSCAVIDE — «A 7.ª viagem de Simbad».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 29 — 20 h. (1.ª, 30).
Dia 30 — 8 e 30 (1.ª, 20); 20 e 40 (1.ª, 20).
Dia 31 — 8 e 51 (1.ª, 10); 21 e 1 (1.ª, 10).
PREIA-MAR
Dia 29 — 14 e 27 (3.ª, 56).
Dia 30 — 2 e 46 (3.ª, 79); 15 e 8 (3.ª, 64).
Dia 31 — 3 e 14 (3.ª, 57); 15 e 38 (3.ª, 68).

Farmácias de serviço

TURNO E
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — F. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

SELOS
O «CANTINHO FILATELICO»
de Henrique Montero
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2: A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA E VENDE

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátia, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 701-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepoi, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

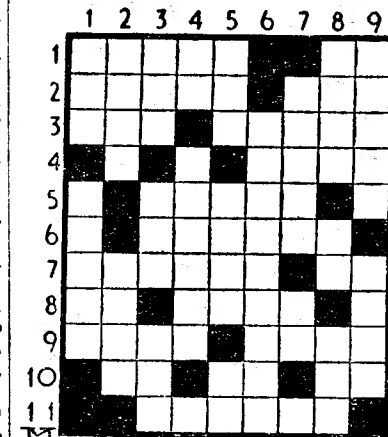
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2207



HORIZONTAIS: 1 — Título do soberano da Abissínia. Prefixo que designa afastamento, intensidade, oposição. 2 — Fio metálico. Cruet. 3 — Ermos. Rebolar. 4 — Ir abaixo. 5 — Engordurar. 6 — Cogitar. 7 — Serei portador. Prefixo de negação. 8 — Suspiro. Tangeu. 9 — Mistura. Bagatela. 10 — A si. Partia. Preposição. 11 — Finou-se.

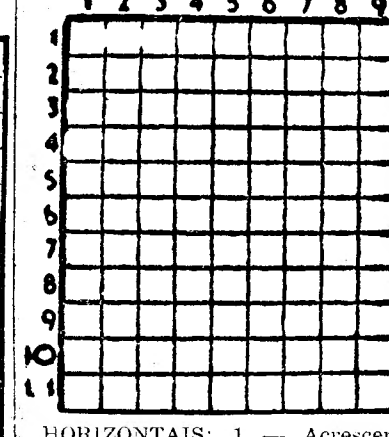
VERTICAIS: 1 — Em as. Funes. 2 — Deus grego do Amor. Cursos de água. 3 — Fluido aeriforme. Capa sem mangas. Possui. 4 — Certo. Rebate. 5 — Ente. De bronze. Seguir. 6 — Proporcionar. 7 — Evidente. Grito de dor. 8 — Lavral. Escarnece. Espaço celeste. 9 — Asno. Raleem.

Solução do problema n.º 2206
HORIZONTAIS: 1 — Cedo. O. 2 — Uno. TEMPO. 3 — Mês. Esmo. 4 — Pó. Traíra. 5 — E' El. Al. 6 — Ignóbil. 7 — MESTRE DE. 8 — Par. 9 — Nani. TUDO. 10 — Teada. Aos. 11 — Arremesso.

VERTICAIS: 1 — Cumprimenta. 2 — Eneo. Ge. Aer. 3 — Dos. Ensinar. 4 — Tá. Ide. 5 — Terebra. Má. 6 — Desalie. 7 — MMI. Puas. 8 — Oporá. Dados. 9 — Alteroso. (Provérbio: O TEMPO É MESTRE DE TUDO).

CASAMENTOS-LANCHES
45500 = 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4253



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentar. Parceiros que jogam primeiro. 2 — Nota musical. Cidade do Sudão. Nigéria Setentrional. 3 — Amurais. 4 — Fazer voar. Nota musical. 5 — Triturador. 6 — Isolado. Serra de Portugal. 7 — Chefe etíope. Animal doméstico. 8 — Aspectos. Batráquio. 9 — Espécie de balança de braços desiguais e com um peso anexo ao braço maior. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Bordejara. 11 — Tosto. Ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Fileira. Ladeira íngreme. 2 — Nome de dois papas. Rates. 3 — Cidade de Gutemberg (Alemanha). Salvais. 4 — Troçarão. Planta vivaz e medicinal. 5 — Imaginárias. Contração de preposição e artigo. 6 — Mil cento e um em romano. Escarnece. Involgar. 7 — Contração de preposição e artigo definido (pl.). Cofre. Antes de Criste. 8 — Rio da Rússia também chamado Obi. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. 9 — Divisão de uma casa. Libertar.

Solução do problema n.º 4252
HORIZONTAIS: 1 — Aal. David. 2 — Al. Redime. 3 — Repa. Ró. 4 — Gl. Polme. 5 — Cruet. Aer. 6 — Ratear. 7 — Ira. Talar. 8 — Vão. Ara. 9 — Em. Morde. 10 — Pá. Eras. 11 — Sua. Usais.

VERTICAIS: 1 — Aar. Criveis. 2 — Alegoram. 3 — Plutão. Pá. 4 — Rã. Ee. Má. 5 — De. Platão. 6 — Adro. Ra. Res. 7 — Viola. Ladra. 8 — Im. Me. Area. 9 — Demerara. SS.

FILATELIA

MUNDO DOS SELOS

Bilhete postal para um filatelista de Aveiro

Há cerca de dois anos, realizou-se em Aveiro uma excelente exposição filatélica, a cuja inauguração tivemos o grato prazer de assistir. No regresso a Lisboa, escrevemos e publicamos, no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», uma análise crítica que alguns consideraram demasiadamente severa.

Se recordamos agora essa análise crítica, que não foi severa, mas de sãssombrada, é para invocarmos o extraordinário progresso dos filatelistas de Aveiro, desde então até ao presente. E para acrescentarmos que os criticados são hoje nossos amigos dos mais queridos, alguns deles com permanentes manifestações de amizade e até de generosidade, que jamais poderemos esquecer, e nunca seremos capazes de agradecer-lhes.

Um deles, e dos mais distintos, escreveu-nos recentemente, a pedir-nos para lhe indicarmos o que deve fazer para melhorar a sua colecção.

Claro que a resposta é muito difícil de dar, numa crónica com o tamanho desta. Mas, muito em resumo, poderemos dizer-lhe que deve substituir, o mais possível, os selos carimbados por selos novos. Que deve estudar os selos, por dentes, papéis, nuances, etc. Que deve completá-los com tiras, quadras e outros blocos maiores, e também com ensaios, provas, erros, etc. Mas deve, sobretudo, — continuar, estudar, aumentar e subir dia a dia, de grau a grau.

Reúne no próximo dia 3 de Fevereiro a Comissão Filatélica Nacional, para tratar de vários assuntos pendentes, e especialmente do programa das emissões para o ano de 1961. Meia hora antes, reunirá a subcomissão especialmente encarregada desse programa.

* O comerciante de selos F. Castel-Branco & Filho, L.ª, de Viana do Castelo, tem a venda um extraordinário lote de ensaios e provas de selos de Portugal, com inúmeras e belíssimas peças únicas.

* Na estação dos correios dos Restauradores, não há um único selo comemorativo, facto contra o qual protestamos. Então os selos comemorativos são emitidos apenas para efeitos filatélicos?

* As folhas de álbum Torres estão a vender-se muito mais do que todas as outras.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «A Marcha dos Selos», jornal, n.º 9, director Duilio Martins, Caixa Postal, 51-88, S. Paulo, Brasil; «Oferta 155», revista da Casa Filatélica Eugénio Llach, com valiosa lista de ofertas, centenas de lotes de Espanha e estrangeiro, 15-1-61, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; «Guatemala Filatélica», órgão da Sociedade Filatélica de Guatemala, n.º 116, Apartado Postal, n.º 39, Guatemala, República de Guatemala, C. A.; «257 th & 258 th Postal History Auctions», catálogo de luxo do grande leilão de 8 de Março próximo, Robson Lowe Ltd.

tras folhas portuguesas juntas... Além do Clube Filatélico de Portugal, encontram-se à venda no «Mercado Filatélico de Lisboa», da Rua do Crucifixo, e noutros comerciantes que indicaremos nas próximas secções.

* O Clube Filatélico de Portugal editará belos sobrescritos de 1.º dia, com os selos dos Brasões de Armas de Moçambique, os quais podem ser requisitados desde já na respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, dt.ª, em Lisboa.

Série Manuel Teixeira Gomes

Enviou-nos a Redacção deste jornal um artigo assinado pelo sr. Fernando Vasco Augusto Cardoso, propondo a emissão de uma série de selos comemorativos do centenário do eminente escritor e diplomata Manuel Teixeira Gomes, que foi, também, Presidente da República.

Embora esta secção, pelo seu pequeno tamanho, não possa publicar artigos alheios, e muito menos com o aspecto de duplicados cujos originais se não sabe onde foram parar, — duvida não temos em dar o nosso inteiro aplauso a tão sensata sugestão, que, constituindo o pagamento de uma dívida à memória de um dos maiores e mais dignos portugueses dos nossos dias, poderia ser, à base do conhecido retrato de mestre Columbano, uma belíssima série, recebida com agrado por todos os filatelistas e por todos os portugueses.

50, Pall Mall, London, S. W. 1; Dr. António de Almeida Figueiredo, «Posição actual da terapêutica pelo pneumotorax», Lisboa; dr. António de Almeida Figueiredo, «Gases de Combate», 2.ª ed., corrigida e aumentada, Coimbra Editora, Coimbra; «Reporter Filatélico», revista, director Frederico C. Ortweiler, ano III, n.º 34 e 35, Caixa Postal, 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; «Ballas Magazine», grande revista de luxo, director Willy Balasse, n.º 113, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles; «Espana Coleccionista», revista, órgão da Sociedade Filatélica de Madrid, ano I, n.º 3, Apartado n.º 14345, Madrid.

Prevê-se que o almirante Wilson

irá a bordo do "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

noite passada do Rio de Janeiro para o Recife.

«Os Brasileiros entregar-nos-ão o «Santa Maria», e julgo que Galvão não tem mais nada a fazer senão aceitar esta solução», declarou á partida. — (F. P.).

Aviões americanos escortarão o paquete até ao Brasil?

S. PAULO, 29.—O Governo brasileiro autorizou aviões norte-americanos a levantarem voo para escortar o «Santa Maria» até um porto do Brasil. A autorização foi dada, devido ao carácter humanitário da missão confiada aos aparelhos americanos.

Em Washington, anunciou-se ontem que a Marinha dos Estados Unidos havia pedido ao Governo brasileiro autorização para utilizar as bases brasileiras, de maneira que os aviões que vigiam o «Santa Maria» ali se pudessem reabastecer. — (France Presse).

A grave responsabilidade de Galvão

e os que o acompanham
— segundo o «Sunday Times»

LONDRES, 29 — «Henrique Galvão e os seus sequazes são, pela certa, reus de crime» — escreve hoje, em comentário ao caso do paquete português «Santa Maria», o «Sunday Times». O jornal acentua: «Roubaram um navio valioso ao legítimo proprietário, e o seu crime prosseguiu com o roubo, dia após dia, dos óleos, do barco e das provisões.

«São responsáveis pelo assassinio de um oficial e pelos ferimentos infligidos a outros. Poem em perigo, ainda, as vidas de 600 passageiros, que, seja como for, estão a sofrer graves e avultados prejuízos».

E sublinha, seguidamente, o jornal: «Cedo ou tarde, Galvão e os seus bandoleiros terão de responder por tudo isto». — (A. N. I.).

PROTESTO DOS ARMADORES

enviado a Washington

Os armadores portugueses, designadamente, a Companhia Nacional de Navegação, Sociedade Geral, Carregadores Açorianos e Empresa Insulana de Navegação, numa manifestação de solidariedade com a Companhia Colonial de Navegação e com a tripulação do paquete «Santa Maria», enviaram um telegrama ao presidente dos Estados Unidos da América do Norte, a protestar contra qualquer possibilidade de negociação entre as autoridades norte-americanas e os autores do assalto ao paquete português, que não tenha em consideração a segurança de todos os passageiros e tripulantes.

O ministro da Marinha trabalhou esta manhã no seu gabinete

Apesar de ser domingo, o ministro da Marinha compareceu de manhã cedo no seu gabinete, onde conferenciou com o subchefe do Estado-Maior da Armada. Este, por sua vez, já antes se informara dos pormenores operacionais que decorrem no âmbito do dispositivo criado para seguir os movimentos do paquete «Santa Maria».

negociar as condições do desembarque dos passageiros

S. JOÃO DO PORTO RICO, 29 — O almirante Smith encontra-se em Belém, no Brasil, para realizar negociações directas com Henrique Galvão sobre o desembarque e entrega dos passageiros do «Santa Maria».

Admite-se que o almirante Smith embarcará no contratorpedeiro «Wilson», quando o navio ali chegar. Se Galvão estiver disposto a estabelecer negociações sobre a situação do «Santa Maria», o contratorpedeiro «Wilson» poderia conduzir o almirante Smith ao encontro do paquete português.

Não há, por enquanto, confirmação da notícia de um encontro entre o «Wilson» e o «Santa Maria», que estaria a ser preparado para amanhã, a 50 milhas ao largo do Recife.

«Nada sei acerca dessa notícia — afirmou um informador da Marinha. — (R.).

O SILÊNCIO OBSERVADO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 29 — A Secretaria do Estado, tal como o Estado-Maior Naval, observam um silêncio completo a propósito do «Santa Maria».

O Estado-Maior Naval, em Norfolk, recusou-se a responder aos jornalistas acerca das informações de origem brasileira, segundo as quais o contratorpedeiro americano «Wilson» se encontraria amanhã com o «Santa Maria» a 150 milhas ao largo de Recife. Um informador da Marinha disse, simplesmente, estarem em curso «conversações delicadas» quanto a um eventual desembarque de passageiros. Acrescentou não poder dar qualquer esclarecimento sobre o assunto. — (F. P.).

POSTO DE LADO O DESEMBARQUE DOS PASSAGEIROS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 29. — O Governo do Brasil está firmemente decidido a apressar e entregar ao Governo português o «Santa Maria», caso o paquete entre num porto brasileiro, pelo que os Estados Unidos abandonaram os seus esforços no sentido de conseguir o desembarque dos passageiros daquele navio — anunciou

O «prof. Bello» é um combatente da Guerra Civil evadido de Espanha?

CARACAS, 29 — O «professor espanhol Bello», que, segundo certas informações, exerceria de facto o comando do «Santa Maria», seria um republicano espanhol que habitava em Caracas há sete anos: José Velo Mosquera.

Sabe-se que o segundo comissário do «Santa Maria», desembarcado na ilha de Santa Lucia, fez alusão, por várias vezes, a um «professor espanhol» que seria o verdadeiro chefe dos assaltantes. Originário de Santiago de Compostela, Velo teria combatido nas fileiras dos republicanos espanhóis durante a Guerra Civil. Condenado a uma longa pena de prisão ter-se-ia evadido de Espanha ao fim de quatro anos e conseguido partir para a Venezuela.

Velo seria membro do Directório Revolucionário Ibérico de Libertação (D. R. I. L.), organização constituída por democratas portugueses e espanhóis, cuja finalidade seria derrubar pela violência os regimes de Madrid e de Lisboa. O «D. R. I. L.», que teria sido criado no começo de 1960, reivindicava a responsabilidade pelos atentados á bomba cometidos o ano passado em Espanha.

Velo teria igualmente feito parte do movimento «Galeuzca» — Galiza-Euzkadia-Catalunha (Euzkadia é a designação nacionalista dada ao País Basco). — (F. P.).

TERRENO

Vende-se, próprio para urbanizar, colónia férias, instituição beneficência, quinta ou quintarolas recreio, etc., junto povoação na linha Cascais, área 60 000 m², tem água, luz e panorama excepcional, preço 70\$00 m², suj. oferta. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado, 1011, Lisboa.

um informador da embaixada norte-americana.

Acrescentou o mesmo informador que, agora, a única possibilidade é proceder á transferência dos passageiros para contratorpedeiros, no alto mar. — (A. N. I.).

O «SANTA MARIA» APROOU AO RECIFE

RECIFE, 29 — O «Santa Maria» aprobeu ao Recife esta manhã, declararam pilotos americanos.

A noite, a Marinha norte-americana informou que o paquete se deslocava lentamente a umas 400 milhas a Nordeste do Recife, porto no norte do Brasil.

Julgase que o «Santa Maria» ou tem avarias nas máquinas ou diminuiu deliberadamente o seu andamento — para seis ou sete nós, quando a sua velocidade normal de cruzeiro é de 20 nós — na esperança de se encontrar com os barcos de guerra americanos que têm estado a seguir o seu rasto. — (R. e F. P.).

A 90 QUILOMETROS DO RECIFE

RECIFE (Pernambuco), 29 — O «Santa Maria» está a aproximar-se do Porto de Recife, no Estado de Pernambuco, encontrando-se apenas a 90 quilómetros, declararam hoje pilotos americanos. — (F. P.).

É UM ATENTADO ao prestígio da Pátria — afirma o presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — «E' um atentado vil e torpe ao prestígio da Pátria» — declarou á Imprensa o comendador Fernandes da Silva Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, ao comentar o motim de Henrique Galvão.

E acrescentou: «Qualquer cidadão português de bom senso só pode lamentar o que está a acontecer com o «Santa Maria». Trata-se, inequivocamente, de um acto de pirataria que merece reprobção total, não só dos Portugueses, como de todo o Mundo. Podem estar certos de que a colónia portuguesa no Brasil se encontra mais que nunca unida e solidária com o Governo português. E nem poderia ser de outra forma. O acto de meia duzia de faldados nada significa perante a auroreola de fé e patriotismo com que os Portugueses de todo o Mundo cercam a nação portuguesa». — (F. P.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS



RESTAURANTE CASTANHEIRA

LUMIAR • LISBOA • Telefone 790168

Lembra aos seus frequentadores a conveniência de reservarem, desde já, as suas mesas para as tardes e noites dançantes do

CARNAVAL

As orquestras de «VICTOR BONJOUR» e de «JORGE D'AVILA», actuarão continuamente nas 4 noites.

M/ 15 anos



O comissário Reis, no aeroporto, ladeado pelos srs. dr. Soares da Fonseca e tenente-coronel Raposo Pessoa

O comissário Reis ao chegar esta tarde a Lisboa elogiou o comportamento da tripulação do navio

O «jacto» da Pan American aterrou ás 13 e 50. Aguardado ás 12 e 40, o «Boeing 707» teve de aguardar ordem de aterragem do comando do aeroporto. No avião viajava o segundo-comissário do «Santa Maria», sr. Valentim José dos Reis. Recebido pelo presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, dr. Soares da Fonseca, e pelo administrador sr. tenente-coronel Raposo Pessoa. O sr. Valentim José dos Reis dirigiu-se a uma sala do aeroporto, onde prestou declarações á Imprensa, Rádio e Televisão. Interrogado sobre as condições em que se dera o desembarque em Santa Lucia, afirmou:

«Ignoro por que fui escolhido para acompanhar os feridos e o doente. E' um mistério para mim. No entanto, julgo que foi o comandante Maia quem me escolheu. Despedimo-nos entre homens armados e o comandante não pôde dizer-me o que desejava. Mas li na sua expressão um apelo. Creio que o comandante pretendia que eu desse o alarme em terra e tudo fizesse para tentar normalizar a situação.

«Fala-se da convivência de alguns tripulantes com os assaltantes. Julga possível essa convivência? — Não. O comportamento da tripulação durante o assalto ao «Santa Maria» e logo após os discursos de Galvão e do «professor» Bello provam o contrário. Quando Galvão comunicou da ponte com o co-

mandante este tentou sair do seu camarote mas foi detido por homens armados. Depois, explicada a situação aos oficiais e proferidos os discursos dos chefes dos assaltantes, não vi um gesto de concordância.

«Acha que Galvão comanda realmente? — Julgo que é comandado. Ouvi o «professor» Bello mandá-lo calar e exigir que ele passasse á acção. — Falou-se de uma avaria a bordo e da possibilidade de ter sido provocada por sabotagem... — A avaria que se verificou foi nos ventiladores. Esta não podia ter impedido ou atrasado a navegação do «Santa Maria». De resto, um acto de sabotagem teria sido extremamente difícil, de tal forma a aparelhagem é vigiada. Em relação com a avaria nos ventiladores, devo dizer que o homem apresentado por Galvão como antigo comandante de um navio de guerra espanhol revelou a sua incapacidade afirmando não ser possível repará-la imediatamente.

«Disse-se que o 3.º piloto Nascimento Costa, mortalmente ferido, estava armado.

«Não. Não havia armas no «Santa Maria».

«E' verdade que o assaltante que disparou sobre o 3.º piloto era um jovem português?

«Não. Esse rapaz estava entre os assaltantes. Mas o autor do crime foi outro.

«Quem?

«Um português de nome Durães.

«Como foi ferido o oficial-médico?

«Pela vigia da sua cabina. Tentou averiguar o que se passava e um dos assaltantes feriu-o. Não o matou por malgre...

«Como foi possível a entrada a bordo das sete dezenas de assaltantes e dos volumes com as armas?

«A fiscalização não pode ser rigorosa. Qualquer pessoa penetra num transatlântico com malas. No entanto, havia também uma caixa a bordo, onde os assaltantes foram buscar mais munições.

«Não se fez um «contrôle» dos passageiros?

«Não. O erro foi esse. Dado que as autoridades norte-americanas os exigem em Miami, julga-se inútil pedir duas vezes a documentação. Uma coisa é certa, se Galvão não viajasse oculto tê-lo-famos reconhecido.

«Julga que o combustível e os mantimentos permitirão aos assaltantes uma resistência prolongada?

«Quando abandonei o «Santa Maria» as refeições estavam reduzidas a sopa e um prato.

«Foi-lhe difícil alertar as autoridades em Santa Lucia?

«Narrá-lo seria uma história muito longa... — Como actuou o comandante do «Rothesay»? — Sobre esse assunto não me posso pronunciar. Insisto na unidade da tripulação, na qual não se verificou nenhuma dissidência.

No final da entrevista, o segundo-comissário sr. Valentim José Reis afirmou não crer que se tenha dado outro acto de violência a bordo, pois que Henrique Galvão ameaçou o comandante Maia com represálias se algum dos tripulantes se revoltasse contra os ocupantes, pelo que estes não quiseram provocar mais derramamento de sangue. Declarou ainda que até ao momento do seu desembarque, a tripulação se encontrava bem.

mandante este tentou sair do seu camarote mas foi detido por homens armados. Depois, explicada a situação aos oficiais e proferidos os discursos dos chefes dos assaltantes, não vi um gesto de concordância.

«Acha que Galvão comanda realmente?

«Julgo que é comandado. Ouvi o «professor» Bello mandá-lo calar e exigir que ele passasse á acção.

«Falou-se de uma avaria a bordo e da possibilidade de ter sido provocada por sabotagem...

«A avaria que se verificou foi nos ventiladores. Esta não podia ter impedido ou atrasado a navegação do «Santa Maria». De resto, um acto de sabotagem teria sido extremamente difícil, de tal forma a aparelhagem é vigiada. Em relação com a avaria nos ventiladores, devo dizer que o homem apresentado por Galvão como antigo comandante de um navio de guerra espanhol revelou a sua incapacidade afirmando não ser possível repará-la imediatamente.

«Disse-se que o 3.º piloto Nascimento Costa, mortalmente ferido, estava armado.

«Não. Não havia armas no «Santa Maria».

«E' verdade que o assaltante que disparou sobre o 3.º piloto era um jovem português?

«Não. Esse rapaz estava entre os assaltantes. Mas o autor do crime foi outro.

«Quem?

«Um português de nome Durães.

«Como foi ferido o oficial-médico?

«Pela vigia da sua cabina. Tentou averiguar o que se passava e um dos assaltantes feriu-o. Não o matou por malgre...

«Como foi possível a entrada a bordo das sete dezenas de assaltantes e dos volumes com as armas?

«A fiscalização não pode ser rigorosa. Qualquer pessoa penetra num transatlântico com malas. No entanto, havia também uma caixa a bordo, onde os assaltantes foram buscar mais munições.

«Não se fez um «contrôle» dos passageiros?

«Não. O erro foi esse. Dado que as autoridades norte-americanas os exigem em Miami, julga-se inútil pedir duas vezes a documentação. Uma coisa é certa, se Galvão não viajasse oculto tê-lo-famos reconhecido.

«Julga que o combustível e os mantimentos permitirão aos assaltantes uma resistência prolongada?

«Quando abandonei o «Santa Maria» as refeições estavam reduzidas a sopa e um prato.

«Foi-lhe difícil alertar as autoridades em Santa Lucia?

«Narrá-lo seria uma história muito longa... — Como actuou o comandante do «Rothesay»? — Sobre esse assunto não me posso pronunciar. Insisto na unidade da tripulação, na qual não se verificou nenhuma dissidência.

No final da entrevista, o segundo-comissário sr. Valentim José Reis afirmou não crer que se tenha dado outro acto de violência a bordo, pois que Henrique Galvão ameaçou o comandante Maia com represálias se algum dos tripulantes se revoltasse contra os ocupantes, pelo que estes não quiseram provocar mais derramamento de sangue. Declarou ainda que até ao momento do seu desembarque, a tripulação se encontrava bem.